



**II CONGRESSO ONLINE DE**

# **Pedagogia EM REDE:**

**A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL**

**28/07/2021 A 30/07/2021**



Search...



João Victor Batista da Conceição  
Mikaelly Maciel Da Silva  
Romildo de Araújo Sousa  
Maria Juliana Pereira Sousa  
Thaís Queiroz Mendes  
Waldelice Maria Ramos Mendes  
Organização



**2021**



II CONGRESSO ONLINE DE

# Pedagogia EM REDE:

A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL

28/07/2021 A 30/07/2021

João Victor Batista da Conceição  
Mikaelly Maciel Da Silva  
Romildo de Araújo Sousa  
Maria Juliana Pereira Sousa  
Thaísa Queiroz Mendes  
Waldelice Maria Ramos Mendes  
Organização



2021



Search...



# **II CONGRESSO ONLINE DE PEDAGOGIA EM REDE: A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL**



2021 by Editora e-Publicar  
Copyright © Editora e-Publicar  
Copyright do Texto © 2021 Os autores  
Copyright da Edição © 2021 Editora e-Publicar  
Direitos para esta edição cedidos à Editora e-Publicar pelos autores.

## **Editora Chefe**

Patrícia Gonçalves de Freitas

## **Editor**

Roger Goulart Mello

## **Diagramação**

Dandara Goulart Mello

Roger Goulart Mello

## **Projeto gráfico e Edição de Arte**

Patrícia Gonçalves de Freitas

## **Revisão**

Os autores

Todo o conteúdo do livro, dados, informações e correções são de responsabilidade exclusiva dos autores. O download e compartilhamento da obra são permitidos desde que os créditos sejam devidamente atribuídos aos autores. É vedada a realização de alterações na obra, assim como sua utilização para fins comerciais.

A Editora e-Publicar não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

## **II CONGRESSO ONLINE DE PEDAGOGIA EDUCAÇÃO EM REDE: a tecnologia como ferramenta educacional 28/07/2021 a 30/07/2021**

### **Organização geral:**

Pedagogo João Victor Batista da Conceição - UEMA  
Pedagoga Mikaelly Maciel Da Silva - UEMA  
Pedagogo Romildo de Araújo Sousa - UEMA  
Pedagoga Maria Juliana Pereira Sousa - UEMA  
Pedagoga Thaisa Queiroz Mendes –

UEMA

Mestre Waldelice Maria Ramos Mendes - UEMA

### **Coordenadores Gerais:**

Pedagogo João Victor Batista da Conceição - UEMA  
Pedagogo Romildo de Araújo Sousa - UEMA



**2021**

# II CONGRESSO ONLINE DE PEDAGOGIA EM REDE: A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL



## Comissão Técnica:

Esp. Beatriz de Castro Magalhães - URCAEsp.  
Caik Ferreira Silva - URCA Especialista Eriveth  
Silva Teixeira - UEMA  
Pedagoga João Victor Batista da Conceição - UEMA  
Pedagogo Romildo de Araújo Sousa – UEMA

## Apoio Institucional:

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA – Campus Santa Inês  
Direção do Curso de Pedagogia – Campus Santa Inês  
Centro Acadêmico de Pedagogia Mara Dalila de Castro Sá

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749a Congresso Online de Pedagogia Educação em Rede (2 : 2021)  
Anais do [...] / II Congresso Online de Pedagogia Educação em  
Rede, 28-30 julho 2021; coordenadores João Victor Batista da  
Conceição, Romildo de Araújo Sousa. – Rio de Janeiro, RJ: e-  
Publicar, 2021.

“A Tecnologia como Ferramenta Educacional”  
ISBN 978-65-89950-36-3  
DOI 10.47402/ed.ep.b20216860363

1. Pedagogia – Brasil - Congressos. 2. Planejamento  
educacional – Brasil - Congressos. 3. Tecnologias educacionais.  
I. Conceição, João Victor Batista da. II. Sousa, Romildo de Araújo.  
III. Título.

CDD 370.981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

## Editora e-Publicar

Rio de Janeiro – RJ – Brasil  
contato@editorapublicar.com.br  
www.editorapublicar.com.br



2021

# **II CONGRESSO ONLINE DE PEDAGOGIA EM REDE: A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL**



## **PREFÁCIO**

A tecnologia no meio educacional é ainda um mundo de possibilidades ainda com muito a ser descoberto.

Uma caixinha de boas surpresas, mas que apresenta também alguns desafios. O que melhor do que uma ferramenta que lhe permita ter acesso a conhecimentos de várias partes do mundo de apenas um lugar? Ou melhor, que dê a oportunidade de compartilhar seu próprio conhecimento para outras pessoas.

A tecnologia possibilita então o contato de pessoas mesmo estando em diferentes partes do globo terrestre, um conhecimento que até antes não se tinha acesso de maneira tão fácil.

Mas é importante que a tecnologia não vem para substituir e sim para acrescentar maneiras de ensinar que podem exceder as quatro paredes da sala de sala, ampliar o campo de debate acadêmico para outras camadas.

Como algo tão bem comum ao nosso cotidiano, há uma diversidade de maneiras de utilizá-lo. A comunidade escolar também não está isenta dessas mudanças e é cada vez mais comum a tecnologia ser implantada dentro das escolas, como por exemplo as salas de informática.

Não nega-se aqui as discrepâncias que há nas mais diferentes regiões e uma necessidade maior de investimento na educação, mas ainda assim há cada vez mais acesso das camadas mais desfavorecidas aos meios tecnológicos. Cada vez se torna mais comum a necessidade do professor ter conhecimento, ao menos básico sobre tais tecnologias, e introduzi-las em sala de aula.

Torna-se importante então cada vez mais a descoberta de novas possibilidades das tecnologias por parte dos profissionais da educação. A publicação parte desse desejo de compartilhar conhecimentos e formas de trabalhar tal ferramenta dentro da escola. As tecnologias, de alguma forma, sempre contribuiram para o processo de ensino-aprendizagem, mesmo quando era utilizada de forma a apenas disseminar informações.

O surgimento da internet e as mudanças trazidas consigo, a forma como o aluno poderia



## **II CONGRESSO ONLINE DE PEDAGOGIA EM REDE: A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL**



se relacionar com as informações mudou, podendo ter acesso direto a elas sem precisar necessariamente de um professor.

A função do professor agora é ajudar seus alunos a encontrarem a melhor forma de tratar as informações, dando-lhe uma autonomia onde se tinha apenas um papel de receptividade, fazendo uso das várias ferramentas tecnológicas que podem auxiliar ainda mais na dinamicidade do ensino e transformando o ensino numa atividade mais contextualizada.

Aproveito a oportunidade para desejar uma boa leitura e que todas as informações aqui reunidas lhe sirvam para melhorar sua metodologia em sala de aula e torná-lo um profissional mais atualizado.



## SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	5
A AÇÃO DOCENTE EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGENS INCLUSIVOS: PROPOSIÇÕES TEÓRICAS .....	16
Alexandre Augusto Martins de Almeida Clezia Aparecida Lourenço	
A EDUCAÇÃO INFORMAL DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL: DESMISTIFICAÇÃO DA PROPAGANDA FEDERAL COMO FATOR EXCLUSIVAMENTE POSITIVO AO PAÍS .....	17
Luciano Aranha Andrade Romildo de Araújo Sousa	
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DIANTE DAS AULAS REMOTAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES .....	18
Gilmara Barbosa de Jesus Andressa Lhavinny de Jesus Artiaga	
A EXPOSIÇÃO DA CULTURA DO ASSÉDIO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA CANÇÃO “TIL IT HAPPENS TO YOU” DE LADY GAGA.....	19
Romildo de Araujo Sousa Luciano Aranha Andrade	
A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE À LUZ DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA.....	20
Priscila Maila da Silva	
A RELEVÂNCIA DA INSERÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA .....	21
Aline Marinho de Almeida	
ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: O USO DA PLATAFORMA DRAGONLEARN COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DO PENSAMENTO ALGÉBRICO .....	22
Luís Gustavo Rodrigues Marcondes	
ANÁLISE DISCURSIVA ACERCA DOS PARÂMETROS NACIONAIS CURRICULARES HISTÓRIA EM COMPARAÇÃO COM A ATUAL BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	23
Victória Régia dos Santos Lima Vívian Raquel dos Santos Lima Edson da Silva Magalhães	
AS AULAS REMOTAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: OS DESAFIOS DE PROFESSORES DE ESCOLAS ESTADUAIS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE – PE.....	24
Julião Matheus Bezerra Cavalcante Anair Silva Lins e Mello Cristiane Silva de Oliveira	

AULAS DE CAMPO COMO INSTRUMENTO PARA O DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DO BAIRRO DE OURO PRETO EM OLINDA PERNAMBUCO .....25

Cristiane Silva de Oliveira

AULAS REMOTAS, ENSINO HÍBRIDO: AMPLIAÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS NO CONTEXTO ESCOLAR? .....26

Jane Aparecida Meneguelli  
Daniela Cristina Cardoso  
Elaine Cristina dos Santos Sampaio

AUTISMO E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DO ENSINO REMOTO NA PANDEMIA: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO .....27

Aline Kelly Scalco Gonçalves – Corrêa  
Neiva Alves De Moura  
Eliane Ap. Soncini Peixe Oliveira

AVALIAÇÃO ESCOLAR: O USO DA TECNOLOGIAS PARA MEDIAR A APRENDIZAGEM NAS AULAS REMOTAS E NO ENSINO HÍBRIDO .....28

Natali de Andrade Ribeiro  
Daniela Cristina Cardoso  
Anali Cunha dos Santos

CANVA NA EDUCAÇÃO: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS NA CONSTRUÇÃO DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DO PAUDALHO .....29

Clarissa Moraes de Araujo  
Manoela Aureliano dos Santos

CIÊNCIA NA EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DE UM DOCENTE ATUALIZADO .....30

Cesar Augusto Silva de Sousa

CONECTANDO: BRINCADEIRAS E DIÁLOGOS EM ÉPOCA DE PANDEMIA .....31

Joelma Fátima Castro

CORRELAÇÃO ENTRE AS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES (FPS), LINGUAGEM E PENSAMENTO, POR MEIO DA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY .....32

Flávio Antônio Zagotta Vital

CRIANÇAS COM CÂNCER: A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR E O SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO POR VÍDEO .....33

Gabriela Maffei Moreira Malagolli  
Annae Lui Sandrin  
Tânia Liotti Sandrin

DESAFIOS EDUCACIONAIS FRENTE O ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA: REVISÃO INTEGRATIVA.....34

Adoniran de Sousa Pereira  
Petronilha Morais Moreira Pereira



DESAFIOS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL AO TRABALHAR COM JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA.....35

Lucimar da Silva Pereira Junior

DESENHO UNIVERSAL NA APRENDIZAGEM (DUA): CONTRIBUIÇÕES PARA UMA PRÁTICA INCLUSIVA .....36

Edilania Reginaldo Alves

DIAGNÓSTICO DO ENSINO DE CARTOGRAFIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LUÍS/MA .....37

Luciano Aranha Andrade  
Romildo de Araújo Sousa

DIREITO EDUCACIONAL E AS BARREIRAS NO INGRESSO E PERMANÊNCIA DAS PESSOAS TRANS NO ENSINO SUPERIOR.....38

Yarley Emanuel da Silva

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: A BUSCA POR ALTERNATIVAS PARA A EXPANSÃO DE UMA NOVA DINÂMICA DE EXPLORAÇÃO TERRITORIAL ATRAVÉS DO TURISMO SUSTENTÁVEL.....39

Emilly Domingos da Silva

EDUCAÇÃO BÁSICA: FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO EM TEMPO DE PANDEMIA DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPO GRANDE –MS .....40

Elisângela Rodrigues Furtado

EDUCAÇÃO EMOCIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: POSSIBILIDADES DE PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....41

Rayssa Feitoza Felix dos Santos

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBONA: A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NAS ESCOLAS LOCALIZADAS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS .....42

Jussara Maria Martins de Oliveira

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E COVID-19: A REALIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS .....43

Matheus Alves da Silva

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A OFERTA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO .....44

Edilania Reginaldo Alves

EDUCAÇÃO INFANTIL: ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA.....45

Neiva Alves De Moura  
Aline Kelly Scalco Gonçalves – Corrêa  
Eliane Ap. Soncini Peixe Oliveira

EDUCAÇÃO NO CONTEXTO PANDÊMICO: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES PARA O APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS DE ENSINO APRENDIZAGEM POR MEIO DO USO DAS TECNOLOGIAS .....46

Fernanda Campos Do Prado  
Rosineide De Andrade Rocha  
Juliana Righetto De Castro

ENSINO DE GEOGRAFIA POR INTERMÉDIO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO.....47

Irislane Barbara Lima

ENSINO REMOTO NO ENSINO SUPERIOR SEGUNDO A VISÃO DOS DISCENTES .....48

Vanessa de Cassia Pistóia Mariani

ESTADO MÍNIMO: O ACESSO À EDUCAÇÃO PÚBLICA E GRATUITA COMO DIREITO SOCIAL .....49

Vívian Raquel dos Santos Lima  
Victória Régia dos Santos Lima

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO GRAPHOGAME.....50

Luís Gustavo Rodrigues Marcondes

EXPERIMENTAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: AS DEMANDAS DA INCLUSÃO DIGITAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL ATUAL .....51

Gabrielly de Silva Lima  
Camila Perez da Silva

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E A GRANDE IMPRENSA PERIÓDICA .....52

Dayane Cristina Guarnieri

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO POTENCIALIZADORAS DA PRODUÇÃO TEXTUAL DE SURDOS E INCLUSÃO DIGITAL.....53

Lílian de Sousa Sena  
Andréa Pestana Pinheiro  
Ilka Márcia R. de Souza Serra

INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES SURDOS: UMA PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE GLOSSÁRIO BILÍNGUE DA ÁREA ESPECIALIZADA DA HISTÓRIA.....54

Vanessa Gomes dos Santos Silva

INTERFACES ENTRE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA FINANCEIRA E MODELAGEM MATEMÁTICA .....55

Washington Luiz Pedrosa da Silva Junior  
Antônio Luís Parlandin dos Santos  
Welliton Silva da Silva

LIMITES E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA NO CONTEXTO DE VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS .....56

Gilmara Barbosa de Jesus

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE IMPERATRIZ/MA.....	57
Starlet Nascimento Maria Camila Perez Silva	
METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: O QUE DIZEM OS PROFESSORES DA UEMASUL? .....	58
Paulo Farias Lima Camila Perez Silva	
METODOLOGIAS ATIVAS: NOVAS PERSPECTIVAS NA CONSTRUÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO CONTEXTO DE PANDEMIA .....	59
Jane Aparecida Menegueli Nery Anali Cunha Dos Santos Fernanda Campo Do Prado	
MODELAGEM MATEMÁTICA: UMA POSSIBILIDADE PARA O ENSINO DA ANÁLISE COMBINATÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	60
Mauricio da Silva	
MUNDANÇA RADICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O BRINCAR ATRAVÉS DAS TELAS DOS APARELHOS ELETRÔNICOS .....	61
Lucimar da Silva Pereira Junior	
NARRATIVAS FORMATIVAS: INSTRUMENTO DE REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE....	62
Luciana de Oliveira Gonzaga	
O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA GRADUAÇÃO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA .....	63
Yarley Emanuel da Silva	
O ANVERSO DA TECNOLOGIA PERANTE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	64
Vanessa de Souza Lima Novaes Leila Pereira de Oliveira Lima Vinício Noda	
O APLICATIVO SUBTITLE WORKSHOP: UM RECURSO DIDÁTICO PARA OS (MULTI)LETRAMENTOS EM LÍNGUA INGLESA.....	65
Leonardo Vinícius Sfordi da Silva	
O BAOBÁ NAS RAÍZES DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA PRIVADA DO RECIFE .....	66
Manoela Aureliano dos Santos Clarissa Moraes de Araujo	
O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL .....	67
Deborah Miranda Alvares André Cristovão Sousa	

O ENSINO DA GEOGRAFIA E O DESENHO "OS CAMUNDONGOS AVENTUREIROS": UMA LINGUAGEM EDUCATIVA ATRAVÉS DAS ANIMAÇÕES.....	68
	Romildo de Araujo Sousa Luciano Aranha Andrade
O ENSINO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO CONFINAMENTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: A RELEVÂNCIA DA ACESSIBILIDADE DIGITAL .....	69
	Aline Costalonga Gama Monica Costa Arrevabeni
O LETRAMENTO DIGITAL E OS DESAFIOS IMPOSTOS PELA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.....	70
	Cristiano Kieling Cláudio Renato de Camargo Mello
O LÚDICO PARA COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DO MEIO AMBIENTE .....	71
	Rômulo Lima Meira
O RECONHECIMENTO DE SI E DO OUTRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CMEI) DO RECIFE/PE .....	72
	Clarissa Moraes de Araujo Manoela Aureliano dos Santos
O SABER AMBIENTAL E A ECOALFABETIZAÇÃO COMO AUXÍLIO PARA CONCRETIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	73
	Carina Deolinda da Silva Lopes
O USO DA PLATAFORMA QUIZLET NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: UMA EXPERIÊNCIA DIGITAL INCLUSIVA .....	74
	Andréa Pestana Pinheiro Lílian de Sousa Sena Ilka Márcia R. de Souza Serra
O USO DA TECNOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	75
	Iana Guedes da Silva e Silva
O USO DE APLICATIVOS DE MENSAGENS NA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	76
	Camila de Lima Santos Amanda Vitor Dourado Waldir Henrique Fernandes de Souza
OS DESAFIOS DE UMA GESTÃO PARTICIPATIVA: A UTILIZAÇÃO DO RÁDIO COMO RECURSO PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RECIFE .....	77
	Manoela Aureliano dos Santos Clarissa Moraes de Araujo

OS MEIOS TECNOLÓGICOS EM SALA DE AULA: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NA CIDADE DE PICOS- PIAUÍ.....78

Vívian Raquel Dos Santos Lima  
Vivória Régia Dos Santos Lima

OS PILARES PARA O NÃO FRACASSO ESCOLAR NA CONTEMPORANEIDADE SEGUNDO A PERSPECTIVA DOCENTE: O PROFESSOR, O ALUNO E A FAMÍLIA .....79

Rejane Aparecida Meneghini Kobori  
Mariana Fernanda Medeiros Donato

PERCEBENDO, EVOCANDO, MANIPULANDO E FORMANDO NOVAS IMAGENS PARA O MULTINUMERAMENTO.....80

Wagner Marques

PESQUISA E ELABORAÇÃO DE UM TUTORIAL DE UTILIZAÇÃO SOBRE OS DIFERENTES TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....81

Andréa Rodrigues dos Santos  
Camila Perez da Silva

POLÍTICA DE COTAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: AS SUBJETIVIDADES APRENDENTES NA PANDEMIA.....82

Sandra Cristina B. Dias

POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS DA FERRAMENTA DIGITAL CHATCLASS NO ENSINO HÍBRIDO/REMOTO.....83

Rose Aparecida Costa Souza Oliveira

PRESENÇA VIRTUAL – A ADEQUAÇÃO DOS DIÁRIOS ONLINE AO CONTEXTO DE PANDEMIA.....84

Pedro Luiz do Nascimento Neto  
Roselma da Silva Feitosa Milani

PRODUÇÕES DISCURSIVAS DE GÊNERO E AMOR ENTRE “MULHERES QUE AMAM DEMAIS”.....85

Maria Juliana Pereira Sousa  
Carolina Vasconcelos Pitanga

PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO: MENINO DE ASAS PARA A LITERATURA E PARA A HISTÓRIA .....86

Leonardo Vinícius Sfordi da Silva

ENUNCIÇÃO DO FEMININO EM PEÇAS PUBLICITÁRIAS .....87

Maria Juliana Pereira Sousa  
Carolina Vasconcelos Pitanga

REFLEXÕES E VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....88

Damaris Da Silva Matos

TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: O APRENDIZADO FRENTE O MOMENTO DO ENSINO REMOTO.....	89
	Matheus Alves da Silva
UM CENÁRIO INCLUSIVO DE APRENDIZAGEM MATEMÁTICA ENVOLVENDO O FILME “DONALD NO PAÍS DA MATEMÁTICA” .....	90
	Maurício da Silva
UM OLHAR SOBRE ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS EM MEIO A PANDEMIA .91	
	Vanessa de Cássia Pistóia Mariani
VOLTA ÀS AULAS POR MEIO DO ENSINO REMOTO NO COLÉGIO MUNICIPAL ANTÔNIO RODRIGUES BAYMA: DIFICULDADES E CONFLITOS REGISTRADOS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA-RP (2020-2021) .....	92
	Kecianny Araújo Santos Eloy Barbosa de Abreu
VYGOTSKY: A INTERFERÊNCIA DA SEMIOLOGIA NO IMPLEMENTO DA COGNIÇÃO .....	93
	Flávio Antônio Zagotta Vital
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	95



## A AÇÃO DOCENTE EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGENS INCLUSIVOS: PROPOSIÇÕES TEÓRICAS

**Alexandre Augusto Martins de Almeida**, Graduado em Geografia e Pedagogia pela UEM, Mestrando do PROFEI-UEM, Universidade Estadual de Maringá-PR (UEM), Marialva-PR  
**Clezia Aparecida Lourenço**, Graduada em Pedagogia (UEM) e Arte (UNICENTRO), Mestranda do PROFEI-UEM, Universidade Estadual de Maringá-PR. Engenheiro Beltrão- PR

### RESUMO

O presente resumo apresenta o resultado de uma produção de cunho bibliográfico realizada na disciplina de Inovação e as TDIC (Tecnologia Digital da Informação e Comunicação) na Educação do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva- PROFEI vinculado a Universidade Estadual de Maringá-PR. O objetivo principal é discutir a ação docente em ambientes virtuais de aprendizagens inclusivos destacando as aproximações teóricas acerca das tecnologias como ferramentas pedagógicas e os princípios que norteiam o planejamento docente. Propõem-se algumas intervenções em relação às práticas dos professores por meio das tecnologias pautadas na legislação educacional brasileira, que define normas e orientações acerca do AEE (Atendimento Educacional Especializado) em relação aos currículos, metodologias, técnicas e recursos educativos. Desta forma, tais organizações devem ser propositivas para o efetivo trabalho com os educandos, garantindo assim um ambiente educativo colaborativo e inclusivo. Destacam-se as tecnologias enquanto ferramentas pedagógicas, não substitutivas do professor, mas como aliadas no processo de ensino e aprendizagem. Por meio do referencial teórico é ressaltada a importância do PEI (Plano Educacional Individualizado), da mediação e possíveis intervenções pedagógicas com os educandos para que a aprendizagem aconteça de forma efetiva. Exemplifica-se a organização das aulas remotas no Estado do Paraná em período de pandemia causada pela COVID-19. Por fim, observa a necessidade do poder público garantir o acesso aos recursos tecnológicos para docentes e educandos, possibilitando desta forma, a permanência de todos os alunos no ensino remoto e inclusivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias. Ação docente. Inclusão.



## A EDUCAÇÃO INFORMAL DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL: DESMISTIFICAÇÃO DA PROPAGANDA FEDERAL COMO FATOR EXCLUSIVAMENTE POSITIVO AO PAÍS

**Luciano Aranha Andrade**, Graduando em Geografia Licenciatura, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís/MA,

**Romildo de Araújo Sousa**, Graduado em Pedagogia, Universidade Estadual do Maranhão, Santa Inês/MA

### RESUMO

No Brasil, associado à questão econômica, o controle da terra encontra-se intimamente ligado à política. Os governos federais não têm se interessado em realizar reforma agrária, reagindo aos movimentos sociais somente com políticas compensatórias de assentamentos. Se nota uma naturalização da falta de reais políticas reguladoras, uma vez que há financiamento à mídia, através de uma educação informal por meio de campanhas publicitárias, configurando uma disseminação de informações elaboradas para apresentar aos brasileiros uma visão do agronegócio como fator indispensável à economia. O objetivo da pesquisa é trazer reflexões acerca do agronegócio e sua difusão pelo território brasileiro. A partir de pesquisas bibliográficas em artigos científicos e notícias sobre expansão desta economia e seus impactos, constata-se que há mais pobreza e desigualdade do que riqueza e bem-estar, que são apresentadas como modelo de sucesso pelo agronegócio. Mais um aspecto negativo é o (ab)uso de agrotóxicos. Hoje, o Brasil fomenta políticas públicas do seu uso e comércio, mantidas pela influência da bancada ruralista no Congresso Nacional. Em vista disso, o Brasil não deve depender crescentemente do agronegócio, que hoje é dedicado à exportação de grãos que somente transformam paisagens naturais em áreas de monocultura. A vegetação nativa assegura o equilíbrio climático, fundamental à segurança da humanidade. Portanto, conclui-se que o “agro é tudo” de bom somente à parte que está lucrando com esse mercado. Às demais classes restam o desprezo por parte do governo, as sequelas e danos à saúde, a natureza danificada e um futuro incerto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agronegócio. Política. Educação.

## A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DIANTE DAS AULAS REMOTAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

**Gilmara Barbosa de Jesus**, Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologia, UEG, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, IFG, Uruaçu  
**Andressa Lhavinny de Jesus Artiaga**, Técnico Integrado em Química, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, IFG, Uruaçu

### RESUMO

Este estudo sob a temática da Educação Profissional diante das aulas remotas tem o objetivo geral de identificar as possibilidades e os desafios à Educação Profissional durante o ensino remoto. Em específico identificar políticas públicas para o apoio de estudantes e profissionais da educação durante o ensino remoto; e propor o uso e acesso às tecnologias como direito fundamental para a educação. A partir de revisão bibliográfica a pesquisa é qualitativa de natureza exploratória com amostragem para estudantes, servidores em geral e professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás Campus Uruaçu. A pesquisa tem abordagem qualitativa de cunho exploratória. Propõe-se aplicar questionários aos participantes colaboradores por meio de formulário eletrônico. Tem-se como tese a grande necessidade de haver o acesso efetivo de equipamentos tecnológicos e acesso à internet de qualidade para que os fins da educação sejam atingidos, além de que possa ser contemplado a equidade nesse acesso, haja visto que o ensino remoto pode estar ampliando a exclusão digital.

**PALAVRAS-CHAVE:** Políticas públicas educacionais. Educação Profissional. Ensino remoto. Tecnologias. Recursos e ferramentas.

## A EXPOSIÇÃO DA CULTURA DO ASSÉDIO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA CANÇÃO “TIL IT HAPPENS TO YOU” DE LADY GAGA

**Romildo de Araujo Sousa**, Graduado em Pedagogia , UEMA, Campus Santa Inês,  
**Luciano Aranha Andrade**, Graduando em Licenciatura em Geografia, UEMA, Campus  
Paulo VI, São Luís

### RESUMO

Lady Gaga mostrou ao mundo por meio do documentário *The Hunting Ground* a canção “Til It Happens To You” (Até que isso aconteça com você). A canção faz uma crítica aos abusos de diversas vertentes (sexual e psicológico). Portanto, este resumo se objetiva em discutir formas pedagógicas de abordar essa temática nos espaços educacionais. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica. Utilizada como metodologia as pesquisas bibliográfica e de campo e se enquadra no método qualiquanti, pois, foi utilizado um questionário eletrônico com perguntas semiestruturadas. Os resultados foram os seguintes: ao perguntar acerca de sua etnia/raça os entrevistados são (54,3%) parda, branca 31,4%, preta 11,4% e 2,9% amarela. Sendo 91,4% sexo Feminino e 8,6% sexo Masculino. Ao ser questionado(a) com relação aos agressores, responderam que 86,1% são Homens e 13,9% são Mulheres. Perguntado sobre o agressor, responderam se tinha consciência do mal que estava fazendo, 50% disse que Sim, 25% Não e 25% Talvez. A universidade onde sofreu assédio corresponde a 90,6% Pública e 9,4% Privada. Considera-se que a universidade é considerada um espaço múltiplo de ideias, pensamentos e corpos. Portanto, a academia deve organizar e fazer manutenções desses espaços, organizando espaços de acolhimento para vítimas de assédio, e de reintegração para quem comete os assédios, criar e divulgar um canal de denúncias, e ter preparada uma equipe especializada para lidar com tais denúncias. Onde as relações entre os sujeitos podem acontecer por meio do respeito, e perceber que corpos devem ser respeitados, partindo do princípio que não é não.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assédio sexual; Lady Gaga; Universidade.

## A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE À LUZ DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

**Priscila Maila da Silva**, Advogada. Graduada em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Especialista em Gestão Pública pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Aluna Especial do Programa de Pós-graduação (Mestrado) em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas da Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Campina Grande, Paraíba, Brasil

### RESUMO

O direito à educação, elevado à categoria de direito fundamental da pessoa humana, encontra-se inserido em diversas normas do ordenamento jurídico brasileiro. Especificamente quanto à educação superior, foram criadas garantias legais que visam possibilitar o ingresso dos estudantes neste nível de ensino, inclusive dos estudantes portadores de deficiência. Este artigo tem como objetivo um estudo sobre a legislação federal elaborada no Brasil, voltada a garantia da inclusão da pessoa com deficiência no ensino superior, considerando as normas que entraram em vigência de 1988 até 2020. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, tendo como instrumento de coleta de dados a análise das normas existentes sobre a educação inclusiva, bem como o levantamento das obras de diferentes autores que tratam sobre o assunto. Os resultados evidenciam que a legislação federal brasileira tem evoluído ao longo dos anos, uma vez que várias ações afirmativas e programas de governo foram efetivados, sendo determinantes para o fomento à democratização do acesso e da permanência destes estudantes na educação superior. Entretanto, conclui-se que tais garantias ainda precisam ser ampliadas, visando a oferta de maiores investimentos na execução das ações inclusivas, adequação do ambiente acadêmico às particularidades de cada deficiência, capacitação de profissionais que atuam na área, oferecimento de tecnologias que facilitem a aprendizagem, entre outros meios de suporte multidisciplinar, no sentido de aumentar a presença deste público no ensino superior, para que os mesmos possam adquirir condições plenas de participação, oportunizando tanto o seu êxito na universidade quanto nos aspectos da vida em sociedade.

**PALAVRAS-CHAVES:** Ensino. Superior. Inclusão. Deficiência. Legislação .

## A RELEVÂNCIA DA INSERÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Aline Marinho de Almeida**, Pós-graduanda em Didática da Educação Profissional Integrada à EJA, Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Pós- graduada em Ensino de Matemática pela Universidade Cândido Mendes. São Pedro da Aldeia-RJ

### RESUMO

Tornar o aluno autor do próprio conhecimento, estimular o senso crítico e a autonomia durante as aulas são ações que auxiliam a melhora da aprendizagem e podem ser efetivadas através da utilização das Metodologias Ativas, que surgem como conceito unânime vinculado às diversas práticas de ensino que objetivam gerar a participação efetiva do estudante no seu processo de ensino e aprendizagem através de experimentação e investigação, sendo contrárias à reprodução e memorização de definições e conceitos. O trabalho está sendo realizado de forma aplicada, exploratória, qualitativa e de estudo do caso, objetivando analisar a relevância da inserção das metodologias ativas como agentes facilitadores no processo de aprendizagem da matemática na educação básica. A metodologia do trabalho está baseada nas seguintes etapas: revisão bibliográfica sobre o assunto, definição da sequência didática que irá nortear a ordem das ações que irão garantir a melhora no processo de ensino e aprendizagem da matemática, experimentação em turmas de primeiro ano do ensino médio técnico do Instituto Federal Fluminense campus Cabo Frio, e coleta e análise dos dados levantados para compilação dos resultados finais do trabalho. Espera-se que após a realização de todas as etapas desse estudo, seja possível afirmar que a inserção de metodologias ativas em sala de aula, mais precisamente a metodologia ativa Sala de Aula Invertida, gere uma melhora no processo de aprendizagem dos conteúdos à medida que os alunos passem a elaborar cenários para investigação e experimentação baseados na autonomia, criatividade e no senso crítico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino. Aprendizagem. Matemática. Metodologias Ativas. Tecnologias Digitais.

## ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: O USO DA PLATAFORMA DRAGONLEARN COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DO PENSAMENTO ALGÉBRICO

**Luís Gustavo Rodrigues Marcondes**, Licenciado em Pedagogia, especialista em Alfabetização e Letramento e em Ludopedagogia e ArteEducação, professor titular de educação básica da Secretaria municipal de educação de Sorocaba-SP e de Araçoiaba da Serra-SP, mestrando em educação, UFSCar, *campus* Sorocaba-SP, é membro do Núcleo de Pesquisas sobre Narrativas Educativas, Formação e Trabalho Docente, NEPEN, UFSCar-So

### RESUMO

Este artigo é resultado de uma investigação acerca dos processos de apropriação do pensamento algébrico por parte de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental por meio da plataforma DragonLearn durante o período de aulas remotas. Com o objetivo de responder à questão: como o uso de ferramentas digitais podem contribuir para a apropriação do pensamento algébrico por parte dos alunos do primeiro ano do ensino fundamental? A pesquisa se deu por meio de um estudo de caso, realizado em uma turma de alunos de primeiro ano de uma escola pública pertencente a rede municipal do município de Sorocaba, interior de São Paulo. Os estudantes realizaram uma avaliação diagnóstica inicial, visando conhecer as habilidades do pensamento algébrico já adquiridas por eles. Durante a pesquisa, os estudantes tiveram acesso às atividades presentes na plataforma DrangonLearn, com foco nas atividades do eixo Álgebra. Buscou-se verificar, por meio de monitoramento dos resultados, como o contato dos estudantes com as atividades contribuíram para a apropriação do pensamento algébrico por parte das crianças que faziam parte da pesquisa. Por meio do acompanhamento dos resultados obtidos pelas crianças e pela aplicação de avaliações diagnósticas trimestrais, pode-se verificar que os alunos que participaram das atividades propostas na plataforma demonstraram um maior domínio da compreensão do pensamento algébrico, em comparação aos estudantes que não o realizaram. Desse modo, conclui-se que a plataforma DragonLearn se caracteriza como uma ferramenta tecnológica significativa para o processo de apropriação do pensamento algébrico por parte de alunos do primeiro ano do ensino fundamental.

**PALAVRAS-CHAVE:** DragonLearn. Alfabetização matemática. Pensamento algébrico.

## ANÁLISE DISCURSIVA ACERCA DOS PARÂMETROS NACIONAIS CURRICULARES HISTÓRIA EM COMPARAÇÃO COM A ATUAL BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

**Victória Régia dos Santos Lima**, Graduada em História, Universidade Federal do Piauí.  
Picos

**Vívian Raquel dos Santos Lima**, Graduando em História, Universidade Federal do Piauí.  
Picos

**Edson da Silva Magalhães**, Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal do Piauí. Picos

### RESUMO

O presente trabalho estabelece um diálogo comparativo entre a Base Nacional Comum Curricular e os Parâmetros Curriculares Nacional de História. Instrumentos propostos e formulados pelo MEC a partir da disparidade de conhecimentos transmitidos aos estudantes nas diferentes regiões do Brasil, objetivando a construção de mecanismos que equiparassem a distribuição desses conhecimentos, e que orientassem a organização dos currículos escolares. Objetivamos neste trabalho, construir uma análise comparativa entre os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN'S) e a atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC), realizando um balanço sobre os PCN's da disciplina de história e a construção de um panorama sobre a nova BNCC empreendendo uma interlocução entre ambas. Como meio metodológico lançamos mão de uma análise comparativa, realizando a leitura crítica e atenta dos textos supracitados. Inferimos que, no que tange aos currículos, ambos defendem que a educação possui um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano nas suas mais diversas dimensões: simbólica, física, social, afetiva, intelectual, moral e ética. Diante da análise dos eixos temáticos, nota-se que a BNCC dispõe de uma discussão sob um viés político e econômico, privilegiando em poucos momentos os aspectos culturais, já o PCN propõe em maior extensão discussões de cunho cultural, enfatizando a importância de novos temas. Desta forma, consideramos que a elaboração de um currículo escolar nacional coopera para fortalecer uma identidade nacional através do ensino. Para tal, é dada uma atenção indispensável à disciplina de História, pois ela pode contribuir para a formação da identidade nacional através da formação histórica das novas gerações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Base Nacional Curricular. Parâmetros Curriculares Nacional. Ensino de História.

## AS AULAS REMOTAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: OS DESAFIOS DE PROFESSORES DE ESCOLAS ESTADUAIS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE – PE

**Julião Matheus Bezerra Cavalcante**, Discente da Graduação em Letras da FADIMAB,  
FADIMAB, Goiana-PE

**Anair Silva Lins e Mello**, Doutora em Psicologia Aplicada, FADIMAB, Goiana-PE

**Cristiane Silva de Oliveira**, Especialista em Metodologia do Ensino de Geografia e suas  
Tecnologias, SEDUC-PE, Olinda-PE

### RESUMO

A evolução das tecnologias de informação ao longo dos anos exigiu novas habilidades do professor para trabalhar no contexto educacional. A pandemia da COVID-19 alterou rotina de professores e alunos na Educação Básica e no Ensino Superior que passaram a conviver com o ensino remoto frequentemente. Diante deste cenário, surge a proposta de pesquisa, cujo objetivo principal correspondeu a investigar como os professores de Língua Portuguesa de escolas estaduais da região Metropolitana do Recife – PE, enfrentaram os desafios impostos pela pandemia à educação. O estudo se constitui numa pesquisa exploratória apoiada em uma análise qualitativa. Os resultados revelaram que os desafios se tornaram dificuldades quando os professores se depararam com novas ferramentas digitais para manter o processo de ensino aprendizagem, entre elas: o *Google Meet* e o *Google Classroom*. A falta de recursos tecnológicos, como *notebooks*, por parte dos alunos e de *internet* banda larga foram as principais dificuldades apontadas na intenção de estabelecer o contato pedagógico. Contudo, as dificuldades permitiram uma reflexão da prática pedagógica, ressignificando o processo de ensino e aprendizagem de forma construtiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua Portuguesa. Ensino remoto. Pandemia.



## AULAS DE CAMPO COMO INSTRUMENTO PARA O DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DO BAIRRO DE OURO PRETO EM OLINDA PERNAMBUCO

**Cristiane Silva de Oliveira**, Especialista em Ensino de Geografia e Suas Tecnologias,  
SEDUC-PE, Olinda-PE

### RESUMO

Aulas de campo correspondem a um instrumento relevante na abordagem de conteúdos geográficos vivenciados em sala de aula, possibilitando desmistificar a Geografia como disciplina decoreba. O aluno através desta prática educativa pode com experiências de seu cotidiano conhecer mais de perto as transformações que o homem realiza no espaço que vive e estão explícitas na paisagem. Assim, o entorno da escola, o bairro onde se localiza, passam a ser um objeto de estudo muito valioso, especialmente das questões ambientais. Portanto, com o objetivo de aproximar o aluno da realidade ambiental que o cerca, o bairro Ouro Preto, na cidade de Olinda - PE, onde está situada a EREM Áurea de Moura, é o cerne do estudo de questões ambientais. O procedimento metodológico foi constituído por três etapas: antes da aula de campo, fornecendo orientações quanto a observação, relato escrito e fotográfico. A aula propriamente dita e pós campo onde as informações levantadas foram organizadas, promovendo uma discussão. Os resultados indicaram o seguinte diagnóstico: poluição do Riacho Ouro Preto, ocupação irregular das margens, presença de resquício de Mata Atlântica. Os alunos, diante da aproximação com a realidade ambiental passaram a compreender fenômenos ambientais presentes na paisagem local, tomando consciência de seu papel para minimizar impactos ambientais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aulas de campo. Diagnóstico ambiental. EREM Áurea de Moura.

## AULAS REMOTAS, ENSINO HÍBRIDO: AMPLIAÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS NO CONTEXTO ESCOLAR?

**Jane Aparecida Meneguelli**, Universidade Estadual Paulista – (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Mestranda em Educação Escolar.

**Daniela Cristina Cardoso**, Faculdade Dom Alberto, Santa Cruz do Sul – RS – Brasil, Pós graduada em Alfabetização e Letramento.

**Elaine Cristina dos Santos Sampaio**, UNESP, Araraquara, SP, Brasil. Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Pós-graduada em Linguística de Texto e Ensino

### RESUMO

O letramento é uma demanda básica no processo de escolarização. Nos últimos anos, com o avanço tecnológico e, mais recentemente, pela Pandemia da Covid-19, essa visão ampliou-se, emergindo a ideia de multiletramentos. O conceito de multiletramentos aponta a existência de multiplicidade de linguagens nos textos, sejam eles, impressos, digitais, em mídias audiovisuais que circulam na sociedade. A partir dos pressupostos de Soares (2003, 2007), Rojo (2009, 2019) Rojo e Moura (2009), etc., busca-se pôr em destaque essa temática. O presente trabalho visa a reflexão de professores e estudiosos da área sobre os fundamentos pedagógicos do trabalho na perspectiva dos multiletramentos digitais. Desse modo, não é apenas incluir no currículo o uso de ambientes e ferramentas digitais, tais como computadores, datashow, laboratórios de informática, lousas digitais, entre outros. O importante é ressignificar o trabalho dentro e fora da sala de aula, criando novas oportunidades de aprendizagem, sendo necessário a mediação docente com o objetivo de construir uma aprendizagem colaborativa, aproximando a escola do contexto atual do aluno, tornando-o apto a lidar com os diversos tipos de textos, produções culturais e tecnologias, com uma atuação mais crítica e esclarecedora. Com base na técnica de grupo focal aplicada em alunos de duas turmas do 5º ano de uma escola do ensino fundamental, pretende-se analisar, empiricamente, o quanto o processo de aulas remotas e de ensino híbrido contribuíram ou não para a apropriação de multiletramentos pelos alunos e pelos professores; verificar se aquilo que foi proposto foi significativo ao aluno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento. Multiletramentos. Tecnologias.

## AUTISMO E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DO ENSINO REMOTO NA PANDEMIA: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

**Aline Kelly Scalco Gonçalves – Corrêa**, Mestre em Educação Especial, UFSCAr; Aluna especial do Doutorado, UNESP, Araraquara, SP, Brasil.

**Neiva Alves De Moura**, Pós graduanda do curso Teorias e Práticas na Educação (Educação Infantil), UNIFAL; Aluna especial do Mestrado, UNESP, Araraquara, SP, Brasil.

**Eliane Ap. Soncini Peixe Oliveira**, Pós graduada do curso de Educação Especial pela FAVENI; Pós graduada do curso de Psicopedagogia, UNOPAR

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir, no atual contexto de Pandemia, o ensino remoto e as implicações pedagógicas para crianças com Transtorno do Espectro Autista/TEA. Sendo os maiores comprometimentos nas áreas de comunicação, socialização e comportamento. Constitui-se de uma pesquisa bibliográfica com base na legislação vigente sobre Educação Especial e nos estudos de alguns autores como Dias, Santos, Abreu (2021); Fernandez et al, Gasparini, Cid (2021); Minatel & Matsukura(2014). Os resultados demonstram que o uso de tecnologias contribui no fortalecimento dos vínculos, amenizando desafios como a ansiedade e a falta de rotina. A parceria entre escola/família nunca se fez tão necessária e importante, além do ensino colaborativo entre professor do ensino comum e especialista. A aprendizagem exige repensar o conteúdo, as estratégias como links de jogos em benefício dessas crianças, ou seja, trabalhar outras habilidades e aprendizagens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino remoto; Educação inclusiva; Transtornos do espectro autista

## **AValiação ESCOLAR: O USO DA TECNOLOGIAS PARA MEDIAR A APRENDIZAGEM NAS AULAS REMOTAS E NO ENSINO HÍBRIDO**

**Natali de Andrade Ribeiro**, Faculdade Dom Alberto, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, Pós-graduada em Alfabetização e Letramento. Bebedouro-SP

**Daniela Cristina Cardoso**, Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Faculdade Interativa de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

**Anali Cunha dos Santos**, Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento em Educação Infantil e Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional. Faculdade São Luís, Jaboticabal, SP, Brasil. Bebedouro-SP

### **RESUMO**

A avaliação da aprendizagem escolar sempre foi um ponto nevrálgico no processo de ensino e aprendizagem. Tal premissa se torna ainda mais verdadeira no contexto de aulas remotas e de ensino híbrido, emergido em tempos de Pandemia por COVID-19. É algo desafiador para os docentes averiguar em que medida os estudantes estão de fato aprendendo e se estão desenvolvendo as habilidades exploradas no currículo escolar. Diante disso, o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) oferece ferramentas e recursos pedagógicos para mediar a avaliação no contexto supracitado. Este trabalho, pois, consiste numa abordagem qualitativa, do tipo pesquisa bibliográfica, que vem sendo realizada desde o início desse ano letivo pelas pesquisadoras. Tem o objetivo de investigar a utilização das TDIC's para nortear a avaliação da aprendizagem no ensino fundamental, no panorama de aulas remotas/ensino híbrido. Estão sendo utilizadas as reflexões de Luckesi (2015) e Hoffman (2019), além de pesquisa em teses e dissertações, artigos e sites diversos que possam subsidiar as discussões teórico-metodológicas. Como resultados preliminares da pesquisa, temos observado, a despeito do senso comum, que é possível implementar práticas e instrumentos avaliativos com o uso de ferramentas tecnológicas para conhecer os níveis de aprendizagem das crianças nas diferentes disciplinas. É possível, sobretudo, utilizar esses dados para repensar o ensino, potencializando a aprendizagem. O resultado desse trabalho poderá ser significativo para nortear e enriquecer os processos avaliativos no período pós Pandemia. Em suma, pretende-se contribuir para que avaliar seja uma ação contínua, cientificamente referenciada, uma prática mediadora e humanizadora.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação da Aprendizagem 1. Aulas Remotas 2. Ensino Híbrido 3. Ensino Fundamental 4.

## CANVA NA EDUCAÇÃO: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS NA CONSTRUÇÃO DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DO PAUDALHO

**Clarissa Moraes de Araujo**, Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco- Recife

**Manoela Aureliano dos Santos**, Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco- Recife

### RESUMO

Diante do atual cenário causado pela pandemia da Covid-19, as instituições de ensino precisaram suspender as atividades presenciais, o que afetou as escolas no mundo todo. Os docentes viram-se, de um momento para outro, tendo que atuar diante de um contexto de excepcionalidade, e alternativas passaram a ser adotadas com a finalidade de reduzir o prejuízo educacional e a preservação do direito à educação. Deste modo, esse estudo objetiva-se em discutir sobre a utilização de recursos digitais na dinamização do processo de ensino e aprendizagem, analisando as contribuições da plataforma Canva na construção de conteúdos educacionais. Para fins investigativos, utilizamos o método qualitativo, a partir do estudo de caso com o objetivo de torná-lo mais explícito, utilizando para isso um levantamento bibliográfico para fundamentar os conceitos de recursos digitais na educação, como também da tecnologia Canva no âmbito educacional. Em seguida, realizamos entrevistas através de videoconferência pela plataforma *Google meet* com os profissionais que tiveram experiências práticas com a ferramenta, e por fim, realizamos a análise dos resultados. Com base nos dados obtidos identificamos que há uma variedade de recursos digitais e cabe ao professor fazer uso dos mesmos para fins educativos, aproveitando-os como meio de proporcionar aprendizagens integrativas e significativas. Contudo, concluímos que o Canva além de possibilitar um trabalho inovador e criativo, tornando as aulas remotas um espaço dinâmico e interativo, também pode beneficiar o professor na criação de planejamentos, elaboração de planos de aulas, permitindo que o mesmo libere todo seu potencial na criação de diferentes métodos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Recursos digitais. Canva. Conteúdos educacionais.

## CIÊNCIA NA EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DE UM DOCENTE ATUALIZADO

Cesar Augusto Silva de Sousa, Graduando de Licenciatura em Filosofia, UFMA

### RESUMO

A aprendizagem foi para o ser humano a maior de suas características, a partir disso conseguiram sobreviver, apesar do ambiente hostil à sua volta, pois, os extintos humanos sempre foram deficitários. Dessa maneira, a escola foi a estrutura oficial para preservar e transmitir conhecimentos valiosos a todas as gerações. O homem é fruto de seu próprio tempo, com dificuldades únicas, logo, a escola deve estar pautada em uma base firme, isto é, científica, para ser capaz de formular métodos capazes de acompanhar as diversidades, tanto das pessoas, quanto de seu momento histórico. Então, parte-se de uma análise bibliográfica de filósofos, neurocientistas e atuantes da área educacional para expor as teses tradicionais e contemporâneas das metodologias educacionais, com o objetivo de compreender a importância de um docente ativo, que esteja atualizado e interessado com a aprendizagem de seu aluno. Logo, é de perceber com a evolução da neurociência, que algumas técnicas, apesar de contradizer o senso comum, são mais eficientes, pois, devido a plasticidade do cérebro e sua sensibilidade ao humor, ambiente e círculos biológicos, é possível compreender hoje, que a utilização de distrações eventuais, cochilos, interrupções estratégicas, música de fundo e diversificação dos locais de estudos podem melhorar muito a forma de reter certos conhecimentos na memória e melhorar o raciocínio, proporcionando também, uma nova forma de vivenciar a educação, no qual, é de responsabilidade do docente está ciente desses aspectos para melhorar, incentivar, e despertar o interesse dos alunos nos assuntos relevantes, favorecendo a inserção na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Filosofia, Psicologia da aprendizagem, Ciências cognitivas.

## CONECTANDO: BRINCADEIRAS E DIÁLOGOS EM ÉPOCA DE PANDEMIA

**Joelma Fátima Castro**, Mestranda em Educação, UEM, Maringá

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar as ações realizadas pelo projeto de Extensão “Arte Brincadeiras e literatura para a promoção da Educação social em saúde” do Programa Multidisciplinar de estudos, Pesquisa e Defesa da Criança e Adolescente (PCA) da Universidade Estadual de Maringá, tendo o projeto como objetivo principal o dialogar e refletir sobre os direitos, as realidades e as especificidades das crianças e adolescentes em tratamento de saúde, sendo a abordagem deste estudo qualitativa. O projeto tem como embasamento teórico e metodológico a perspectiva da Sociologia da infância e da Educação Social, desta forma as atividades são realizadas de forma lúdica, por meio de rodas de conversas, brincadeiras, contação de história e trabalhos com música e arte. Em 2020 devido ao isolamento social ocasionado pela pandemia SARS-COVID-19, precisamos nos reinventar diante de novos desafios, as atividades realizadas pelo projeto passaram a ser realizadas pela plataforma do *Google Meet*, possibilitando que as crianças mesmo em isolamento pudessem brincar de careca cabeludo, vivo e morto dentre outras brincadeiras e dialogar sobre seus direitos. Como resultados, temos que as ações do projeto têm possibilitado as relações entre as crianças e seus familiares concomitantemente com a comunidade acadêmica, contribuindo assim para o desenvolvimento pedagógico e cognitivo da criança. Assim consideramos que as ações realizadas pelo projeto além de garantir o direito do brincar, permite que por meio das conversas elas possam compreender seus direitos e estabelecer relações com seus pares por meio de uma educação humanizada, mesmo de forma remota.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criança. Brincadeira. Direito.

## CORRELAÇÃO ENTRE AS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES (FPS), LINGUAGEM E PENSAMENTO, POR MEIO DA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY

**Flávio Antônio Zagotta Vital**, Especialista em Neuropsicopedagogia e Doutor em Botânica,  
Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG

### RESUMO

A linguagem é considerada o centro do desenvolvimento cognitivo de Vygotsky. O homem necessita se conectar aos seus pares, sendo esta vinculação implementada pela interação e pela linguagem dinâmica, onde irá ocorrer a transmissão cultural, originando a Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural. Funções Psicológicas Superiores (FPS) são processos sociais mediatizados por símbolos e signos, sendo exemplos destas: memória, consciência, percepção, atenção, linguagem, pensamento, vontade, formação de conceitos e emoção. Entretanto uma forte interconexão é criada entre linguagem e pensamento gerando estímulos nas demais FPS. Objetivou realizar uma revisão sistêmica das obras de Vygotsky, abordando a inter-relação entre as FPS, linguagem e pensamento, a fim de se mensurar a interferência dessas duas funções na expansão ou subestimulação do intelecto. A filogenia do pensamento e da linguagem distingue-se com muita clareza, contudo suas trajetórias criam uma intercessão por voltados dois anos de idade. A aquisição da linguagem ocorre em quatro fases (Natural ou Primitivo; Psicologia Ingênua; Estágio das Operações com Signos; e Estágio do Crescimento Interno), direcionando a linguagem a uma interiorização: a fala mediada pelo pensamento. O Estágio das Operações com Signos é útil para detectar percalços na aquisição da linguagem, na qual há o uso exacerbado do “Diálogo Egocêntrico”, pois há uma tentativa de solucionar comprometimentos situados no plano do pensamento. Conclui-se que a dificuldade na aquisição da linguagem pode gerar uma baixa estimulação das FPS, principalmente o pensamento, limitando a interação, fazendo-se necessário o uso de práticas inclusivas dialéticas, que irão permitir o acesso do indivíduo ao cenário sócio-histórico-cultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aquisição da linguagem. Diálogo Egocêntrico. Semiologia.



## CRIANÇAS COM CÂNCER: A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR E O SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO POR VÍDEO

**Gabriela Maffei Moreira Malagolli**, Doutora e Mestre em Educação Escolar, Estácio,  
Ribeirão Preto

**Annae Lui Sandrin**, Psicóloga, GACC, Ribeirão Preto

**Tânia Liotti Sandrin**, Assistente Social, GACC, Ribeirão Preto

### RESUMO

Este resumo apresenta um recorte das atividades desenvolvidas em uma Casa de Apoio de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, desde 2016. A Casa recebe crianças que estão em tratamento para o câncer. Elas são acolhidas por uma equipe multidisciplinar e neste momento, serão discutidos os resultados alcançados pela articulação entre as áreas da Pedagogia, da Psicologia e do Serviço Social. Neste sentido, o objetivo é discutir os recursos que são potencializados diante da interconexão entre as três áreas para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Respaldados na abordagem qualitativa e quantitativa e em processos que envolvem serviços de comunicação por vídeo, partiu-se da coleta de dados mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e da Lei de Proteção de dados junto aos responsáveis e crianças. Os dados referem-se à coleta e análise dos depoimentos dos pais via chamada de vídeo, articulados com o desempenho acadêmico e social das crianças, que já está sendo investigado, com planejamento de sessões para o 2º semestre de 2021, também com chamadas de vídeo. Os principais resultados destacam a importância do apoio, escuta, acolhida e acompanhamento dos responsáveis e das crianças, em uma perspectiva que procura valorizar não somente os aspectos físicos, bem como emocionais dos envolvidos. Constatou-se que a Casa de Apoio, pouco referenciada pela literatura, é um recurso indispensável para as famílias cujos filhos são acometidos pelo câncer, como oportunidade para manter o vínculo social e acadêmico da criança, bem como o apoio emocional aos responsáveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Equipe Multidisciplinar. Casa de Apoio. Crianças com Câncer.

## DESAFIOS EDUCACIONAIS FRENTE O ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA: REVISÃO INTEGRATIVA

**Adoniran de Sousa Pereira**, Pós-graduado em Gestão Pública, Universidade Federal

**Petronilha Morais Moreira Pereira**, Mestranda em Educação Inclusiva, PROFEI –  
Universidade Estadual do Maranhão, São Luís

### RESUMO

A pandemia do COVID-19 impactou a educação de forma a desafiá-la a adaptar a forma de interação, evitando o contato social entre todos. Nesse contexto, as políticas públicas educacionais voltadas para o oferecimento do ensino remoto precisam conhecer e considerar os desafios dos atores envolvidos no processo educacional. O objetivo foi identificar os principais desafios educacionais frente o ensino remoto durante a pandemia. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa a partir de uma revisão integrativa. Os dados estudados são secundários oriundos de estudos disponíveis no Portal Periódicos CAPES. Quanto à finalidade, é classificada como uma pesquisa básica estratégica. Quanto ao seu objetivo é uma pesquisa descritiva. Quanto aos seus procedimentos, é uma pesquisa bibliográfica. A primeira busca apontou 22 trabalhos que foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão. Vencida esta etapa, foram selecionados 5 estudos com vistas a composição do formato final da revisão. Foi evidenciado que professores e alunos têm de resolver questões que envolvem a adaptação metodologia de ensino, a falta de equipamentos e conexão com a internet, a necessidade de formação para os docentes e a diversidade de perfis dos alunos. A manutenção do ensino em meio à pandemia aumentou os desafios a educação brasileira, nesse contexto, a concepção de políticas públicas educacionais que conheçam os principais desafios do público alvo são decisivas para que estas sejam bem sucedidas na missão de oferecer uma educação de qualidade em meio à necessidade de distanciamento social imposta pelo COVID-19.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Remoto. Pandemia. Políticas Públicas Educacionais. Brasil.

## DESAFIOS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL AO TRABALHAR COM JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

**Lucimar da Silva Pereira Junior**, Especialista em Atendimento Escolar Especializado,  
FESL, Campos dos Goytacazes/RJ

### RESUMO

Nesse trabalho, tem-se como objetivo, abordar a respeito dos desafios que os profissionais da Educação Infantil vêm presenciando ao trabalhar com a ludicidade através das telas dos aparelhos eletrônicos com crianças tão pequenas durante o processo de ensino remoto em meio a uma situação de isolamento social causada pela Covid-19. No decorrer do trabalho, buscou-se mostrar o quanto a presença da família ou dos responsáveis pelas crianças são primordiais para que as atividades lúdicas sejam aplicadas em suas residências. Pois, os familiares, responsáveis e educadores precisam estar unidos para proporcionar atividades como jogos e brincadeiras fora da escola. Trata-se de uma pesquisa de base bibliográfica e de natureza qualitativa, na qual envolveu autores que abordaram as temáticas: ensino remoto emergencial e a utilização do lúdico no período da Educação Infantil. Após a observação do objeto de estudo, identificou-se que, devem ocorrer algumas adaptações nas práticas metodológicas, para que possam ser aplicadas pelos familiares e responsáveis, sendo acompanhadas de maneira remota pelos professores das turmas da Educação Infantil, visando sempre ter em mente que as atividades sugeridas pelos educadores estejam contextualizadas às realidades das crianças. Por fim, vale enfatizar que é necessário que os educadores tenham cuidados para não exigir um grande comprometimento dos familiares e responsáveis; afinal, nesse momento delicado que ambos estamos vivenciando, muitos estão com uma carga horária de trabalho elevada, muitas das vezes, tendo que trabalhar em home office. Assim, precisa-se ter cuidado ao proporcionar certos tipos de atividades para os familiares e responsáveis dessas crianças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brincar. Educação Infantil. Desafios no Ensino Remoto Emergencial.

## DESENHO UNIVERSAL NA APRENDIZAGEM (DUA): CONTRIBUIÇÕES PARA UMA PRÁTICA INCLUSIVA

**Edilania Reginaldo Alves**, Pedagoga pela Universidade Regional do Cariri, URCA, Juazeiro do Norte, CE

### RESUMO

O processo de inclusão escolar tem sido uma temática com recorrentes discussões, no qual se interroga como essa dinâmica inclusiva está se estruturando, e se esta apresenta condições objetivas para que possam ser desenvolvidos os conhecimentos básicos para este alunado. Posto que tradicionalmente, a escola prima pela homogeneização dos processos de aprendizagem, o que não coaduna com a materialização de uma Educação Inclusiva. Diante deste cenário, Patto (2008, apud MOSCARDINI, 2011), chama a atenção para a “inclusão marginal”, onde os indivíduos são integrados parcialmente as propostas educacionais. Que assumem dessa forma, um papel contraditório, de modo que os mesmos são segregados indiretamente ao terem seu processo de ensino-aprendizagem renunciados. Nesse sentido, o presente estudo objetiva apresentar as contribuições do Desenho Universal na Aprendizagem (DUA) para o enfrentamento e eliminação de barreiras metodológicas presentes no ambiente escolar. Para tanto, utilizou-se como estrutura metodológica, a revisão bibliográfica de abordagem qualitativa. O DUA considera que não existe um único meio para representação dos conteúdos tendo em vista que os processos de aprendizagem não ocorrem da mesma forma para todos, ele expressa o cuidado com a utilização de estratégias voltadas para a pluralidade dos sujeitos, disponibilizando alternativas de ensino de várias formas. Frente ao exposto, podemos aferir que o DUA representa uma alternativa coerente com a perspectiva inclusiva, tendo em vista que o mesmo reconhece a pluralidade humana e busca oferecer alternativas de ensino que envolva os diversos estilos de aprendizagem, contribuindo para o acesso curricular a todos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acessibilidade. Desenho Universal na Aprendizagem. Inclusão.

## DIAGNÓSTICO DO ENSINO DE CARTOGRAFIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LUÍS/MA

**Luciano Aranha Andrade**, Graduando em Geografia Licenciatura, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís/MA

**Romildo de Araújo Sousa**, Graduado em Pedagogia, Universidade Estadual do Maranhão, Santa Inês/MA

### RESUMO

A cartografia proporciona aos alunos um entendimento do espaço geográfico, ajudando a desenvolver interpretações que o caracterizam. A partir dos conhecimentos cartográficos consegue-se compreender diversos conteúdos relevantes à Geografia, principalmente aos seus conceitos-chaves. Este trabalho tem como objetivo verificar o ensino de cartografia, considerando sua importância para a formação dos alunos. A pesquisa se deu a partir da elaboração de questionários, com questões objetivas com “sim” ou “não”. Foi elaborada em setembro de 2019 em uma turma de 1º ano do ensino médio na escola Centro de Ensino José Justino Pereira, localizada no bairro Cidade Operária, área periférica do município São Luís/MA. Os resultados obtidos foram: Você conhece a cartografia? 14 sim, 22 não; Sabe ler um mapa? 33 sim, 3 não; Conhece os elementos da leitura de um mapa? 30 sim, 6 não; Considera a cartografia importante? 29 sim, 7 não; Usa mapas no seu dia a dia? 19 sim, 17 não. Verificase que a maior parte dos alunos não conhece a cartografia, ao mesmo tempo em que a maioria absolutadiz saber ler um mapa e conhecer seus elementos. É notável, assim, a possibilidade de um falso conhecimento sobre os mapas. Ainda se obteve os resultados da avaliação bimestral feita pelo professor sobre o assunto, e dos 36 alunos da turma, somente um conseguiu nota máxima, enquanto 16 alunos obtiveram notas abaixo de sete. Conclui-se que a maior parte dos alunos não possuem bom domínio sobre a temática, ainda que eles pensem possuir.

**PALAVRAS-CHAVE:** Geografia. Cartografia. Ensino.

## DIREITO EDUCACIONAL E AS BARREIRAS NO INGRESSO E PERMANÊNCIA DAS PESSOAS TRANS NO ENSINO SUPERIOR

**Yarley Emanuel da Silva**, Graduando no curso de Serviços Judiciais, UNIFACS, Jacobina, BA

### RESUMO

Hodiernamente, a partir de uma série de mudanças ocorridas em sociedade, os Direitos Humanos são claros e pontuais no que se refere ao reconhecimento das diferenças, suas particularidades e, sobretudo, sua inclusão social, seja no âmbito econômico, social, familiar e educacional. Deste modo, as narrativas e/ou discursos vinculados as políticas estudantis direcionadas ao âmbito das universidades já engloba uma pauta efetiva de representatividade, resistência e luta pelos direitos das pessoas LGBTQIA+ nesse universo que deveria ser plural e inclusivo. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é realizar uma análise investigatória sobre onde estão as políticas públicas e ações afirmativas direcionadas à população LGBTQIA+, com um recorte específicos as pessoas trans, que viabilizem o ingresso e permanência destes nas universidades públicas brasileiras. A metodologia adotada para confecção deste material é uma pesquisa quantitativa, de cunho exploratório, com procedimento técnico-documental/bibliográfico, a partir da consulta nas resoluções, sites institucionais, livros e legislação brasileira. Os resultados encontrados foram satisfatórios, de modo que as promoções e garantias ao público LGBTQIA+ são crescentes e lineares, em especial, na esfera acadêmica. O processo de viabilização do ingresso, além da implementação de medidas socioeducativas de assistência são imprescindíveis. Nesse sentido, por meio dos atos administrativos e demais diretrizes, conclui-se que a inclusão das pessoas trans no ensino superior necessita ainda de um suporte maior, mas esta caminhando progressivamente.

**PALAVRAS-CHAVE:** LGBTQIA. Ensino Superior. Diversidade.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: A BUSCA POR ALTERNATIVAS PARA A EXPANSÃO DE UMA NOVA DINÂMICA DE EXPLORAÇÃO TERRITORIAL ATRAVÉS DO TURISMO SUSTENTÁVEL

**Emilly Domingos da Silva**, Graduanda em Geografia, Universidade Federal do Rio grande do Norte, Natal, RN

### RESUMO

O Debate acerca do turismo de base comunitária (TBC) surgiu em meados de 1990, sendo esse uma alternativa viável para a estruturação de um novo modelo de turismo, voltado para as necessidades da comunidade e o ecossistema, pautando-se na reestruturação da relação do homem com o espaço. O Turismo de base comunitária é um modelo de gestão e visitação onde a comunidade e seu estilo de vida tornam-se protagonistas, gerando inúmeros benefícios, causando experiências interculturais, promoção de qualidade de vida, valorização da história e cultura local. Nessa perspectiva a Educação Ambiental emerge como uma ferramenta interdisciplinar que corrobora com a fomentação do conceito de Turismo de base comunitária, já que a Educação Ambiental é entendida como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade, segundo o Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999: Art. 1º. Sendo assim, tem-se como objetivo formular a dinamização entre os conceitos de educação ambiental e o turismo de base comunitária, para a fomentação de uma forma sustentável de exploração territorial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo de Base Comunitária; Comunidade; Educação Ambiental.

## EDUCAÇÃO BÁSICA: FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO EM TEMPO DE PANDEMIA DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPO GRANDE – MS

**Elisângela Rodrigues Furtado**, Mestre em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco. Professora técnica da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande, MS.  
Campo Grande- MS.

### RESUMO

A formação continuada em serviço, segundo Gatti (2010), Imbernón (2011); Santos (2014); são atividades relacionadas e organizadas pelas instituições de ensino, visando a promoção, valorização, aperfeiçoamento, momentos em grupos, para estudo, reflexão e socialização dos docentes, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino. A formação continuada, segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) no Art. 67, descreve sobre a promoção e valorização dos profissionais da educação, e um dos requisitos é assegurar a formação e períodos reservados para estudo. Em Campo Grande – MS a Secretaria Municipal de Educação, por meio da Superintendência de Gestão das Políticas Educacionais/SUPED, realiza, as “Reflexões Pedagógicas: Diálogos entre a teoria e a prática”, é uma das políticas educacionais que tem o objetivo de assegurar formação continuada em serviço. Este trabalho é um relato de experiência, que teve como objetivo descrever a formação continuada em serviço para professores da Educação Básica em tempo de pandemia na Cidade de Campo Grande – MS. Os principais achados foram: necessidade de formações continuadas em relação ao tema aulas remotas e uso de tecnologias, pois acredita-se mesmo que volte as aulas presenciais os usos dos diferentes recursos tecnológicos serão cada vez mais utilizados como ferramentas de ensino e aprendizagem. Sugere-se mais estudos em relação a formação continuada de professores, novas tecnologias, ensino e aprendizagem e as mudanças ocorridas durante e pós pandemia.

**PALAVRAS CHAVE:** formação continuada em serviço; educação básica; pandemia; novo Coronavírus COVID/19.



## EDUCAÇÃO EMOCIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: POSSIBILIDADES DE PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**Rayssa Feitoza Felix dos Santos**, Mestra em Educação em Ciência e Matemática,  
Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru

### RESUMO

O presente trabalho consiste num estudo sobre aspectos da educação emocional que emergem no período pandêmico que estamos vivenciando, em relações interpessoais na educação a distância. Para embasar teoricamente nossa pesquisa, contamos com as contribuições de autores como Goleman (2001), Fromm (2011), Röhr (2008) e Skliar(1997). Como objetivo geral da pesquisa propomos analisar vivências de estudantes e tutores da educação a distância durante a pandemia sob a perspectiva da promoção do bem-estar. Para isso, de forma específica buscamos: identificar os desafios enfrentados pelos acadêmicos da educação a distância relacionados ao emocional; verificar possíveis superações desses desafios; compreender a atuação do tutor no agenciamento ou decesso do bem-estar dos acadêmicos. Nossa metodologia será construída com base na abordagem qualitativa, se classifica como exploratória, por tratar de um contexto atípico e atual, com poucas pesquisas semelhantes. A coleta de dados acontecerá por meio de entrevistas com acadêmicos e tutores da educação a distância com vistas a obter os dados a partir daqueles que vivenciam o processo a ser analisado. O despertar do interesse para esta pesquisa se deu através da observação dos inúmeros elementos emocionais que tem afligido os sujeitos nesse período de pandemia. Não diferente, acontece com os estudantes do ensino superior, que muitas vezes acabam somando papéis, como estudantes, trabalhadores, pais/mães, o que pode acarretar maiores desafios emocionais para serem administrados em meio a uma situação difícil e inédita para todos nós. A presente pesquisa encontra-se em andamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Emocional. Educação a Distância. Pandemia.

## EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBONA: A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NAS ESCOLAS LOCALIZADAS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS

**Jussara Maria Martins de Oliveira**, Licenciada em Pedagogia, UNOPAR, Especialista em Atendimento Educacional Especializado, Universidade Cândido Mendes, Poço das Trincheiras

### RESUMO

Este estudo tem como temática de investigação a Educação Escolar Quilombola referenciada na Lei 10.639/2003, e orientada pela Resolução nº 08 de 20 de novembro de 2012. E como objeto, a análise da relação entre a teoria e a prática nas escolas localizadas em comunidades quilombolas. O objetivo é compreender como a vivência das práticas pedagógicas contribui para o reconhecimento e a valorização da história e cultura negra fortalecendo, conseqüentemente, a identidade dessas comunidades. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que consiste na coleta de informações a partir de textos, artigos, dissertações, teses, e capítulos de livros. Efetuou-se buscas nas plataformas Scielo, Google Acadêmico e no Portal de Periódicos da Capes. A técnica de análise de conteúdo foi utilizada mediante a construção de categorias definidas a partir dos objetivos da pesquisa e do conhecimento do campo educacional. A população quilombola já obteve muitas conquistas em relação a educação, entretanto, mesmo com as garantias legais e todas as discussões acerca da educação para as relações étnico-raciais, ainda encontra-se diversas formas de resistência e dificuldade na implementação de uma educação que contemple na prática a história e cultura afro-brasileira. Empreende-se que a existência de uma legislação específica para educação escolar quilombola por si só não é suficiente. É necessário um esforço em conjunto entre escola, comunidade quilombola e sociedade na busca pelo respeito ao modo de ser quilombola e práticas pedagógicas que efetive a teoria por meio do respeito as especificidades locais e os elementos que constituem a identidade étnica de cada comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação quilombola. Práticas pedagógicas. Comunidade. Identidade.

## EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E COVID-19: A REALIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

**Matheus Alves da Silva**, Acadêmico de Educação Física, Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO

### RESUMO

Esse trabalho é particularmente um relato da experiência vivenciada em uma escola pública a partir da observação das aulas da disciplina de Educação Física no âmbito do ensino remoto em uma instituição de ensino do estado de Goiás. O objetivo desse estudo foi caracterizar e analisar os procedimentos da Educação Física escolar perante a situação do ensino remoto. Para cumprir o propósito do trabalho foi utilizado o instrumento do diário de campo como meio de relatar e marcar os fatos ocorridos durante o período de observações das aulas se atentando principalmente na metodologia da professora, nos materiais que ela utiliza e na aceitação do grupo de alunos quanto a esses respectivos aspectos. Foi visível notar a baixa quantidade de alunos que acompanhavam as aulas virtuais, ou seja, a maioria não tinha em sua posse meios tecnológicos que os dessem acesso a essas aulas, a professora enquanto mediadora do conhecimento em suas exposições tentava sempre condicionar debates ativos utilizando as vezes de jogos e brincadeiras virtuais para que os alunos participassem das aulas e para que ela pudesse acompanhar como estava caracterizado o nível de aprendizagem dos mesmos para posteriormente avaliá-los. Sabemos que os recursos tecnológicos atuais são bem contundentes e eficazes para a interação durante aulas virtuais, porém a realidade social de alguns alunos faz com que essas tecnologias não sejam usuais tornando cada vez mais evidente a precariedade econômica do país tornando o processo de ensino cada vez menos integrador.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física. Tecnologia Educacional. Realidade Educacional.

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A OFERTA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

**Edilania Reginaldo Alves**, Pedagoga pela Universidade Regional do Cariri-URCA, Juazeiro do Norte, CE

### RESUMO

Nos anos 2000, em função das novas expectativas sociais, se projeta a ideia de uma escola que acolha todas as pessoas, inclusive as com deficiência. Neste cenário, esta concepção vem sendo estabilizada com a difusão da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL, 2008), que ampara a garantia dos direitos educacionais a este segmento e invoca uma proposta de ensino à luz do parecer inclusivo. Neste documento é anunciado o Atendimento Educacional Especializado- AEE que é idealizado como um recurso para inserção do aluno com deficiência no ensino comum. Assim sendo, o presente estudo tem por objetivo apresentar a contribuição do AEE, frente à educação Inclusiva. No que diz respeito à estrutura metodológica o presente resumo se caracteriza como uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa. O AEE se caracteriza como um serviço paralelo à escolarização do estudante, no qual um professor especialista irá dispor de atividades que venham desenvolver a base para construção do conhecimento proposto no ensino regular. Dessa forma, o atendimento deve ser pensado de acordo com a necessidade de cada criança, e através de estímulos físicos, psicomotores, sociais, etc., o professor trabalhará de forma a facilitar a real inserção deste aluno no ensino comum. Ciente do papel deste serviço, podemos considerar que o mesmo representa um importante instrumento para operacionalização da educação inclusiva, pois oportuniza um reconhecimento das diferenças e um estudo das barreiras que podem impedir a participação em condições de equidade por este alunado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atendimento Educacional Especializado. Inclusão. Escolar.

## EDUCAÇÃO INFANTIL: ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

**Neiva Alves De Moura**, Pós graduada do curso Teorias e Práticas na Educação (Educação Infantil), UNIFAL; Aluna especial do Mestrado, UNESP, Araraquara, SP, Brasil  
**Aline Kelly Scalco Gonçalves – Corrêa**, Mestre em Educação Especial pela UFSCAr; Aluna especial do Doutorado, UNESP, Araraquara, SP, Brasil  
**Eliane Ap. Soncini Peixe Oliveira**, Pós graduada do curso de Educação Especial pela FAVENI; Pós graduada do curso de Psicopedagogia, UNOPAR

### RESUMO

O presente trabalho constitui-se numa pesquisa bibliográfica sobre o ensino remoto na educação infantil no contexto atual da Pandemia. Tem por objetivo contribuir como referência teórica para o atendimento de crianças de 0 a 3 anos. Com base na legislação vigente e em autores como Moreira (2020); Pinheiro (2020); Anjos & Francisco (2021) dentre outros buscamos reflexões sobre o tema abordado. Considerando o cenário atual o ensino passou por transformações, adequações e busca de referências para ministrasse novo formato de atividade não presencial. A utilização das tecnologias digitais gerou uma grande preocupação em relação a aprendizagem das crianças de 0 a 3 anos por parte de professores e familiares. Entretanto para considerar o menor prejuízo no ensino e no estímulo das habilidades específicas, foi preciso oferecer suporte pedagógico com atividades lúdicas e práticas para uma rotina estruturada em casa para ser viabilizada pela família.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação infantil. Ensino Remoto. Tecnologias digitais.

## EDUCAÇÃO NO CONTEXTO PANDÊMICO: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES PARA O APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS DE ENSINO APRENDIZAGEM POR MEIO DO USO DAS TECNOLOGIAS

**Fernanda Campos Do Prado**, Especialista em Informática para Professores, UFSJ, Barretos, SP, Brasil

**Rosineide De Andrade Rocha**, Mestre em Educação Escolar, UNESP, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Bebedouro, SP

**Juliana Righetto De Castro**, Especialização em Ludicidade e Pedagogia do Brincar. FAMEESP. Bebedouro, SP

### RESUMO

Face à crise produzida pela Pandemia pela COVID, surge um cenário de possibilidades para um avanço significativo em relação ao uso das novas tecnologias de informação e comunicação pelos docentes. Esse avanço, já postulado pela BNCC, ocorreu em que medida? Quais são os recursos e aportes tecnológicos que os professores passaram a dominar a partir do contexto das aulas remotas e do ensino híbrido? Quais os recursos que ainda são ignorados por eles? Esse e outros questionamentos impulsionaram a iniciativa dessa pesquisa que consiste em um estudo de caso, realizado no primeiro semestre letivo de 2021, a fim de investigar tais pontos entre docentes de uma escola de ensino fundamental do interior paulista. O objetivo da pesquisa foi analisar se houve, no contexto de Pandemia, aprimoramento das práticas pedagógicas a partir do uso das tecnologias. Outrossim, aplicaram-se as técnicas de questionário semi-estruturado sendo a revisão bibliográfica baseada nos pressupostos de Castells (1999), Pérez Gómez (2015), Rocha, Fiscarelli e Rodrigues (2020), Vieira, Almeida, Alonso (Org., 2003), Bizelli (2013). Os resultados do estudo indicam que os professores incorporaram aprendizagens inovadoras que serão úteis ao ensino aprendizagem no contexto Pós Pandemia e sinalizam como as escolas e os sistemas de ensino podem se organizar para ampliar o saber-fazer dos professores em relação de outras tecnologias. Parte-se, pois, da visão de que o uso delas na educação, embora não possa ser visto como a panaceia para os problemas educacionais, pode tornar as práticas de ensino aprendizagem mais relevantes e eficazes para os alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação na pandemia 1. Tecnologias 2. Ensino aprendizagem 3.

## ENSINO DE GEOGRAFIA POR INTERMÉDIO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO RESUMO

**Irislane Barbara Lima**, Graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão-  
UEMA/CESC

A presente pesquisa é fruto de um estudo bibliográfico e traz contribuições acerca do ensino de Geografia e os desafios encontrados mediante a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação no contexto pandêmico. Verificamos significativas transformações no ato de ensinar Geografia efetuado na modalidade remota *online*, devido ao necessário distanciamento social. O objetivo geral é compreender como as novas tecnologias de informação e comunicação podem ser utilizadas como estratégias metodológicas no ensino de Geografia. Para tanto, selecionamos autores como Castrogiovani (2000), Cavalcante (2012), Monteiro (2010), Tonini (2013) e Preto e Serpa(2001) que são referências no debate sobre utilização de tecnologias no ensino. As práticas educacionais relacionadas ao ensino de Geografia tiveram uma nova reconfiguração que acentuou ainda mais a desigualdade social. Os novos desafios estão relacionados tanto ao acesso a internet, quanto um desconhecimento prático das novas ferramentas para o ensino, além dos altos preços de aparelhos digitais: celulares, tablets, notebooks. Eletrônicos indispensáveis para o acompanhamento das aulas. Apesar das dificuldades mencionadas temos diversas possibilidades de ensino que podem minimizar tais desigualdades de acesso aos meios disponíveis, cabendo aos professores buscarem práticas metodológicas capazes de incluir os excluídos digitais, tornando o ensino de Geografia mais democrático e justo onde todos detêm o direito de aprender os conhecimentos geográficos. Portanto, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação dentro do ensino de Geografia possibilita meios de se compreender o espaço geográfico, servindo para auxiliar a prática do professor.

**PALAVRAS CHAVES:** Ensino de Geografia. TiCs. Contexto Pandêmico.

## ENSINO REMOTO NO ENSINO SUPERIOR SEGUNDO A VISÃO DOS DISCENTES

**Vanessa de Cassia Pistóia Mariani**, Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação em Ciências, Docente EBTT, Instituto Federal Farroupilha, São Borja-RS

### RESUMO

Este resumo apresenta resultados de uma pesquisa realizada com alunos da graduação durante a Pandemia do COVID-19, no Instituto Federal Farroupilha, Campus São Borja, nos componentes curriculares de Filosofia e História da Educação, durante o primeiro semestre letivo de 2020. Como objetivo buscou-se analisar a visão dos alunos perante a participação, acesso e pertinência das atividades remotas disponibilizadas através da Plataforma SIGAA. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e de campo implementada através da aplicação de questionários *on-line*. A abordagem é de um estudo de caso, com estudo de diversas etapas onde os dados são analisados a luz da análise de conteúdo. Os aportes teóricos referem-se às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, a Andrologia e as Atividades Remotas. Como resultados constata-se que: 59,82% dos respondentes não encontraram dificuldades de acesso ao sistema, os que encontraram atribuíram as dificuldades a duas categorias: infraestrutura e navegação no SIGAA; 53,57% compreenderam o conteúdo trabalhado na maioria das vezes, sendo que as dificuldades concentraram-se em relação ao conteúdo, a rotina e a infraestrutura de acesso; em relação às percepções de facilitadores de aprendizagem, os respondentes apontaram preferência de 42,27% por mídias de vídeo e 52,27% por atividades individuais *on-line*. Conclui-se que o modelo remoto está sendo implementado sem que todos os alunos tenham as condições necessárias de infraestrutura de acesso, os que conseguem acompanhar as aulas apresentam relativa satisfação e apontam as mídias com vídeos como facilitadores da aprendizagem, expressando ainda uma preferência pela realização de tarefas individuais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Limitações. Ensino Remoto. Tecnologia.



## ESTADO MÍNIMO: O ACESSO À EDUCAÇÃO PÚBLICA E GRATUITA COMO DIREITO SOCIAL

**Vívian Raquel dos Santos Lima**, Graduanda em pedagogia, Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos  
**Victória Régia dos Santos Lima**, Graduada em História, pela Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos

### RESUMO

Este artigo objetiva discutir as concepções de Estado Mínimo e o acesso à educação pública, gratuita como direito social. Nesse sentido, buscou-se uma abordagem sobre as concepções de Estado, enfatizando a doutrina neoliberal e o processo educativo deste modelo de sistema político, econômico e social se assenta. A problemática se sustentada na compreensão de qual seria a possibilidade de acesso no Estado Mínimo à uma educação pública e gratuita. Para discutirmos esta questão, realizamos uma pesquisa bibliográfica qualitativa com Locke (1998), Rousseau (1971) e Hayek (1990) que com o livro “Caminhos da Servidão” alavancou o neoliberalismo. Discutimos com Comblin (1999), Gentili (1998) e Gentili e Silva (1996) o olhar crítico a respeito da doutrina neoliberal e de como pensar o acesso à educação. A concepção de Estado neoliberal nega a educação pública como direito social, orientando uma formação técnica, voltada para o mercado, deixando de fora do processo educativo o desenvolvimento sócio-cognitivo. Ao analisarmos o Estado e a educação na doutrina neoliberal é perceptível que a intencionalidade do Estado mínimo não é a de gerar desigualdades, porém as medidas adotadas por este sistema econômico involuntariamente as engendram e criam uma sociedade injusta, segmentada, na qual, a minoria que concentra a riqueza socialmente produzida, tem acesso aos bens e serviços de qualidade, enquanto, a grande maioria que vive do trabalho, sofre com ausência de direitos sociais. Deste modo o Estado Mínimo preconiza a vivência social impõe uma educação privatizada que impossibilita acesso gratuito e público, gerando exclusão social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estado Mínimo. Educação. Direito Social. Público. Gratuito.

## FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO GRAPHOGAME

**Luís Gustavo Rodrigues Marcondes**, Licenciado em Pedagogia, especialista em Alfabetização e Letramento e em Ludopedagogia e ArteEducação, professor titular de educação básica da Secretaria municipal de educação de Sorocaba, SP e de Araçoiaba da Serra, SP, mestrando em educação, UFSCar, *campus* Sorocaba, SP, é membro do Núcleo de Pesquisas sobre Narrativas Educativas, Formação e Trabalho Docente, NEPEN, UFSCar-So

### RESUMO

O que aqui se apresenta é resultado de um estudo que se preocupou em analisar o uso do aplicativo Graphogame como ferramenta de ensino. O estudo incluiu cinco estudantes de uma turma de quinto ano do Ensino Fundamental de uma escola pública rede municipal do interior de São Paulo. A pesquisa teve como objetivo analisar de que modo o uso dessa plataforma que tem como foco o desenvolvimento da consciência fonológica, pode contribuir para o processo de alfabetização de alunos que passaram por esse ciclo sem se apropriar das habilidades de leitura e escrita. Tendo como método o estudo de caso, a pesquisa se desenvolveu por intermédio de acompanhamento e monitoramento da apropriação do sistema convencional de escrita de alunos que tiveram contato com as atividades disponibilizadas nesse ambiente virtual. Aos estudantes foram oferecidas atividades visando o desenvolvimento das habilidades necessárias para a apropriação do sistema convencional de leitura e escrita. Por meio de atividades diagnósticas, foi possível perceber avanços significativos por parte dos alunos no que diz respeito ao domínio da leitura e escrita, ainda que tenha sido verificado que o uso da plataforma possui limitações, uma vez que não permite intervenções pontuais que atendam às necessidades individuais dos alunos. Desse modo, conclui-se que a plataforma Graphogame se caracteriza como uma ferramenta de apoio ao processo de alfabetização, porém, não garante o sucesso e a apropriação do sistema de leitura escrita, uma vez que oferece atividades pré-estabelecidas e que não contemplam necessidades individuais de cada estudante.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização. Consciência fonológica. Leitura. Escrita.

## EXPERIMENTAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: AS DEMANDAS DA INCLUSÃO DIGITAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL ATUAL

**Gabrielly de Silva Lima**, Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA

**Camila Perez da Silva**, Doutora em Educação. Professora Adjunta I, UEMASUL. Campus Imperatriz, MA

### RESUMO

O presente projeto propõe uma ação de socialização de diferentes metodologias digitais de ensino e aprendizagem a partir da elaboração de um guia de orientação didática para professores e estudantes pertencentes tanto à comunidade acadêmica da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), quanto à Educação Básica das Secretarias Municipais e Estaduais de Educação dos municípios e cidades concernentes à Região Tocantina do Maranhão que fazem parte da área de atuação da referida Universidade. A elaboração deste material visa orientar, prática e teoricamente, a utilização pedagógica das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e tem como metodologia, o levantamento e a sistematização de diferentes estratégias de mediação digital do processo de ensino e aprendizagem, organizadas por níveis de ensino (Educação Básica e Ensino Superior) com o objetivo de minimizar os desafios relacionados à mediação tecnológica deste processo, ampliando as possibilidades de ação pedagógica, em especial após as transformações impulsionadas pela pandemia do novo coronavírus (SARS-Cov-2). A elaboração deste manual irá colaborar significativamente não apenas para a formação inicial, como também para a formação continuada de professores e estudantes, minimizando os dilemas pedagógicos vivenciados neste contexto, favorecendo tanto a inserção das TDIC em sala de aula, como o desenvolvimento de uma prática educativa emancipatória e com qualidade social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão Digital. Ensino e Aprendizagem. Guia Didático- Metodológico. Ferramentas Digitais.

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E A GRANDE IMPRENSA PERIÓDICA

**Dayane Cristina Guarnieri**, Mestra em História, Universidade Estadual de Londrina,  
Londrina

### RESUMO

Este texto realiza considerações sobre a história da educação produzida a partir das fontes periódicas da grande imprensa diária, tendo em vista, o objeto de estudo educação e sociedade, o objetivo da análise vigente é realizar um levantamento bibliográfico abordando estudos acadêmicos recentes que se vinculam com o tema. Como a pesquisa está em processo de desenvolvimento os resultados foram parciais, mas desde já é perceptível que a imprensa não educacional se tornou uma fonte em ascensão, pois colabora com a pesquisa histórico-educacional, ampliando as possibilidades de estudos. Além da grande imprensa diária, existem estudos que utilizam a imprensa operária, anarquista, religiosa e regional. A pesquisa vigente defende que a grande imprensa oportuniza a compreensão dos comportamentos que permeiam o campo educacional nas suas relações sociais, pois os periódicos constroem representações quando anunciam ideias e intenções diariamente, destacando assuntos e orientações que precisam fazer sentido para o grupo com o qual estabelece o diálogo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Periódico. História.

## HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO POTENCIALIZADORAS DA PRODUÇÃO TEXTUAL DE SURDOS E INCLUSÃO DIGITAL

**Lílian de Sousa Sena**, Mestranda em Educação Inclusiva, Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, São Luís, MA  
**Andréa Pestana Pinheiro**, Mestranda em Educação Inclusiva, Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, São Luís, MA  
**Ilka Márcia R. de Souza Serra**, Pós-doutora em Tecnologias Digitais, Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, São Luís, MA

### RESUMO

A utilização de plataformas digitais para elaboração de Histórias em Quadrinhos (HQs), além de recursos de interação tecnológica, dinamizam as atividades de leitura e produção textual, buscando ampliar o desempenho linguístico e as competências comunicativas, a partir da análise de diferentes contextos. Desse modo, este trabalho tem como objeto de estudo o uso de Histórias em Quadrinhos escritas e formatadas digitalmente por estudantes surdos do 2º ano do ensino médio do Centro de Ensino Anna Bernardes, em Timon, Maranhão. Para a estruturação das Histórias em Quadrinhos, foram utilizadas as plataformas digitais Canva e Pixton. Este trabalho tem como objetivo apresentar a escrita de Histórias em Quadrinhos, em plataformas digitais, como motivadoras da escrita e do protagonismo estudantil. A metodologia utilizada foi pesquisa de cunho qualitativo, com aplicação de questionários semiestruturados com professores de Língua Portuguesa e intérpretes de Língua de Sinais Brasileira-LSB. Os estudos de Quadros (2003), Mantoan (2017) e Moran (2015) referenciam esta pesquisa. Os resultados demonstraram que as Histórias em Quadrinhos, dado o forte aspecto visual, estimulam a leitura e ampliam os padrões de escrita. Constatou-se ainda que o uso de ferramentas tecnológicas possibilitou a inclusão digital de professores e alunos. Dessa maneira, perceberam-se ampliadas as experiências educativas nos aspectos cognitivos e socioemocionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Produção textual. Surdos. Tecnologias.

## INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES SURDOS: UMA PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE GLOSSÁRIO BILÍNGUE DA ÁREA ESPECIALIZADA DA HISTÓRIA

**Vanessa Gomes dos Santos Silva**, Graduanda do curso de Licenciatura em História do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia

### RESUMO

Os Surdos são parte de uma comunidade linguística minoritária, onde os indivíduos convivem com duas ou mais culturas diferentes, devido a sociedade ser majoritariamente ouvinte (WITKOSKI, 2009; PEREIRA, VIEIRA, 2009). Desse modo, é essencial promover a interculturalidade em diferentes áreas sociais, principalmente na escola, a fim de difundir a interação entre as culturas ouvintes e as culturas Surdas. Para tanto, é essencial construir uma educação inclusiva que viabilize a universalização e a igualdade de acesso aos saberes escolares, sem distinções (ARAÚJO, 2019; SANTOS, 2019). Dito isso, a presente investigação que está em desenvolvimento tem a proposta de elaborar um glossário bilíngue do campo semântico da História. O trabalho está pautado em uma pesquisa qualitativa, com procedimento metodológico de compilação e validação de dados, que estão fundamentados nos seguintes métodos: a) seleção dos termos históricos na Língua portuguesa; b) compilação da variação dos sinais-termos em fontes digitais e fontes impressas; c) validação dos sinais-termos por Surdos fluentes em Libras; d) criação do glossário. O produto final será armazenado em um aplicativo de tecnologia assistiva, o propósito é criar um único locus que apresente os sinais-termos selecionados. Segundo Furlan (2016) as tecnologias assistivas apresentam uma característica interdisciplinar, tendo entre suas funções a promoção da aprendizagem e a ampliação comunicacional. Assim sendo, a produção deste glossário tem o objetivo de dialogar os saberes históricos com o elemento Surdo, promovendo a interculturalidade na sala de aula, onde a tecnologia assistiva exerce a função de apresentar e armazenar as traduções do léxico especializado da História em Libras.

**PALAVRAS-CHAVES:** Inclusão. História. Glossário. Surdos.

## INTERFACES ENTRE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA FINANCEIRA E MODELAGEM MATEMÁTICA

**Washington Luiz Pedrosa da Silva Junior**, Pedagogia (Licenciatura), UNISA, Belém, PA  
**Antônio Luís Parlandin dos Santos**, Doutor em Educação, UFPA, Belém, PA  
**Welliton Silva da Silva**, Licenciatura em Ciências naturais, UEPA, Salvaterra, PA

### RESUMO

Este estudo trata sobre a importância da modelagem Matemática na educação Financeira, na concretização das mudanças propostas pela Base Nacional Comum Curricular. Percorremos um caminho direcionado pela pesquisa bibliográfica. Ao articular modelagem matemática às práticas pedagógicas nos reportamos a uma necessidade social atual demarcada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Porém, observamos que se trata de um problema que traz em seu histórico as marcas de um ensino tradicional baseado em repetições, fórmulas prontas, avaliações punitivas, testes de caráter abstrato, etc. No que tange a resolução de problemas, apresentados como questões, foi notório a possibilidade de simplificar suas resoluções e ligá-las ao fazer cotidiano, fazendo com que o aluno seja consciente das possibilidades existentes para desenvolver respostas concisas a tais problemas, indo do abstrato para o concreto e vice-versa. A modelagem matemática através do processo metodológico para o ensino e aprendizagem nos permite pensar sobre questões do nosso dia a dia a fim de transformá-los em meio a resoluções de problemas de forma prática e objetiva para de que tenhamos clareza dos fenômenos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Modelagem Matemática. Educação Financeira. Prática Pedagógica.

## LIMITES E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA NO CONTEXTO DE VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS

**Gilmara Barbosa de Jesus**, Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologia, UEG, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, IFG, Uruaçu

### RESUMO

Esta proposta de pesquisa questiona: Quais são as implicações, limites e possibilidades na formação de professores de Química do Instituto Federal de Goiás (IFG) tendo em vista a verticalização do ensino na Rede Federal de Educação Profissional? Como objetivo geral, busca-se analisar as implicações, limites e possibilidades na formação de professores de Química dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) tendo em vista o contexto de formação envolvido pela política de verticalização do ensino. Sobre a metodologia, essa será uma pesquisa qualitativa e exploratória de natureza participante, desenvolvida em etapas que serão a revisão sistemática de literatura, pesquisa documental e de campo empírico. Os participantes serão os docentes e os estudantes do curso de Licenciatura em Química do IFG Câmpus Uruaçu. As ferramentas para coleta de dados empíricos serão aplicação de questionários: teste, antes, durante e após o trabalho participativo da pesquisa com questões semiestruturadas, e por fim entrevista. A análise por meio de triangulação de todos os dados gerados, sejam teóricos, documentais e empíricos e por seguinte análise do discurso e de conteúdo. Atese central parte da premissa de que as reformulações políticas para a Rede Federal de Educação, como a verticalização do ensino, têm levado a mudanças significativas e implicações na formação do professor de Química, acabam por afetar a construção de uma identidade profissional, percepção de sua atuação seja na educação básica com a educação superior e a construção de seus saberes devido a fragilidade da sua experiência durante o estágio supervisionado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores. Políticas educacionais. Verticalização do ensino. Estágio supervisionado. Identidade e trabalho docente.



## **METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE IMPERATRIZ/MA**

**Starlet Nascimento Maria**, Acadêmica do curso de Pedagogia, UEMASUL. Campus Imperatriz/MA

**Camila Perez Silva**, Doutora em Educação. Professora Adjunta I, UEMASUL. Campus Imperatriz/MA

### **RESUMO**

A presente pesquisa tem como finalidade investigar a partir de uma perspectiva crítica de educação, como se dá a utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, com foco na utilização de instrumentos tecnológicos digitais no contexto educacional atual, em especial, após a introdução do Ensino Remoto em função da fenomenologia pandêmica do novo coronavírus (SARS-CoV-2). O objeto de investigação é a percepção dos professores da Educação Básica das escolas públicas estaduais de Imperatriz/MA sobre a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) enquanto recurso mediador do processo de ensino e aprendizagem e, encontra-se em fase de coleta de dados realizada através de questionário online encaminhado aos docentes das quarenta escolas estaduais deste município com perguntas abertas e fechadas. Os resultados serão analisados à luz das proposições teóricas de Adorno & Horkheimer (1985); Ausubel (1982); Moran (2019) e Vasconcellos (1992), com vistas à compreensão das contradições políticas, econômicas, culturais e sociais relacionadas à utilização das TDIC em sala de aula que permitirão evidenciar os principais dilemas e entraves destes profissionais para a efetivação de uma prática educativa libertadora e reflexiva, face um contexto educacional repleto de desafios e limitações, seja da ordem da qualidade de conexão de internet, até às questões relacionadas à oferta de recursos e o oferecimento de formações específicas para seu uso pedagógico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologias Ativas; Ensino e Aprendizagem; Educação Básica.

## METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: O QUE DIZEM OS PROFESSORES DA UEMASUL?

**Paulo Farias Lima**, Acadêmico do curso de Pedagogia, UEMASUL. Campus Imperatriz/MA  
**Camila Perez Silva**, Doutora em Educação. Professora Adjunta I, UEMASUL. Campus  
Imperatriz/MA

### RESUMO

A presente pesquisa tem como finalidade compreender os desafios relacionados à utilização das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, a partir de uma perspectiva crítica de educação, sobre a inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo de ensino após o advento do Ensino Remoto por consequência da pandemia do novo coronavírus (SARS-Cov-2), que alterou significativamente as formas de interação social e, conseqüentemente a prática docente, criando novas formas e parâmetros para a efetivação da relação pedagógica. O objeto de análise é a percepção dos professores de Ensino Superior, especificamente, os que fazem parte do quadro do magistério da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). A metodologia consistiu, em um primeiro momento, no levantamento bibliográfico detalhado sobre o assunto, a partir do qual foram elencados os seguintes marcos teóricos referenciais: Adorno & Horkheimer (1985); Ausubel (1982); Moran (2019) e Vanconcellos (1992), por permitirem a análise deste fenômeno a partir de uma perspectiva dialética. A etapa seguinte consistiu na elaboração de um questionário *online* semiestruturado que está em fase de aplicação aos docentes de todos os cursos dos três campus da Universidade: Açailândia, Estreito e Imperatriz. Os resultados permitirão a compreensão dos desafios vivenciados por estes profissionais face à urgência de inserção de novas metodologias e ferramentas de mediação tecnológica do processo de ensino e aprendizagem, que trouxeram à tona, diferentes dificuldades relacionadas ao domínio pedagógico das TDIC face ao oferecimento de uma aprendizagem mais significativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologias Ativas. Ensino. Aprendizagem.

## METODOLOGIAS ATIVAS: NOVAS PERSPECTIVAS NA CONSTRUÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO CONTEXTO DE PANDEMIA

**Jane Aparecida Meneguelli Nery**, Faculdade São Luís, Jaboticabal, SP, Brasil. Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional.

**Anali Cunha Dos Santos**, Faculdade São Luís, Jaboticabal, SP, Brasil. Pós Graduação em Alfabetização e Letramento em Educação Infantil . I.

**Fernanda Campo Do Prado**, Universidade Federal de São João Del Rei, UFSJ, Especialista em Informática para Professores, Barretos, SP, Brasil.

### RESUMO

A Base Nacional Comum (BNCC) e o Currículo Paulista, propõem novos significados para a educação brasileira. Uma dessas propostas é a Metodologias Ativas utilizada em sala de aula para o desenvolvimento integral das crianças. Como exemplo temos a Sala de Aula Invertida, a Gamificação, o estudo de caso, etc. A aplicação dessas metodologias visa a obtenção de resultados extremamente satisfatórios, na formação do estudante crítico, reflexivo, ativo e transformador. A fundamentação teórica irá pautar-se nos estudos de Bacich e Moran (2017), Diesel, Baldez e Martins (2017). A pesquisa destaca a importante contribuição que a Metodologias Ativas podem dar para a educação, principalmente no contexto pandêmico atual. O docente atua como mediador e facilitador, motivando e engajando os estudantes em projetos significativos para o desenvolvimento das habilidades. A pesquisa, do tipo estudo de caso, será aplicada em uma escola pública municipal paulista. Sendo assim, esse trabalho pretende investigar os conhecimentos e práticas pedagógicas acerca do trabalho com metodologias ativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologias ativas 1. BNCC 2. Ensino aprendizagem 3.

## MODELAGEM MATEMÁTICA: UMA POSSIBILIDADE PARA O ENSINO DA ANÁLISE COMBINATÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Mauricio da Silva**, Graduando em licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, *campus* Valença

### RESUMO

Além de ser uma parte muito importante da Matemática, a Análise Combinatória também é muito importante no processo formativo do pensamento crítico do indivíduo. Portanto, estudá-la se faz necessário, principalmente na Educação Básica, que é onde o indivíduo forma esse pensamento e molda sua identidade pessoal. Porém, nessa etapa da educação os alunos costumam apresentar muitas dificuldades nessa disciplina. Essas dificuldades geralmente são oriundas do formato de ensino tradicional vigente. Nessa perspectiva, o objetivo principal foi compreender como a Modelagem Matemática pode contribuir no processo de ensino da Análise Combinatória na Educação Básica. Para isso, foi feita uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo exploratória, a fim de poder levantar hipóteses sobre as aplicações do tema no ensino básico e entender seus benefícios. Assim, foi feita uma revisão bibliográfica de maneira a entender as visões teóricas e práticas de alguns autores para embasar a pesquisa. Ao final da pesquisa, será feita uma proposta de uma sequência didática para o ensino da Análise Combinatória na Educação Básica através da Modelagem Matemática. Os resultados parciais acerca do tema e dos relatos de suas aplicações são de que realmente a Modelagem se mostra como uma ótima alternativa para o ensino da Análise Combinatória nessa etapa da educação. Ficou explícito que a Modelagem contribui justamente por trazer para a Análise Combinatória conceitos mais concretos e vivenciados no dia a dia, evidenciando a relevância desta pesquisa no cenário educacional atual, em se tratando de Educação Matemática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise Combinatória. Matemática. Modelagem.

## MUNDANÇA RADICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O BRINCAR ATRAVÉS DAS TELAS DOS APARELHOS ELETRÔNICOS

**Lucimar da Silva Pereira Junior**, Especialista em Atendimento Escolar Especializado,  
FESL, Campos dos Goytacazes/RJ

### RESUMO

Grande são os números de pesquisas publicadas no meio acadêmico que enfatizam a respeito da importância de se trabalhar a ludicidade na educação infantil com crianças tão pequenas. Entretanto, frente a essa questão de se trabalhar em meio a uma situação pandêmica onde o ensino presencial passou a ser ofertado de maneira remota, posteriora propagação do vírus da Covid-19, fazendo com que o professor tenha que se adaptar ao uso de novas metodologias de ensino, como os tablets, celulares e computadores. Uma vez que, esses aparelhos eletrônicos de comunicação imediata estão por todos os lugares e por conseguinte estão cada vez mais associados a um número crescente de atividades cotidianas, principalmente no meio acadêmico. Partindo desse pressuposto, para a construção deste trabalho, utilizaremos como método a pesquisa bibliográfica, baseando-se em autores que abordam temáticas sobre ensino remoto emergencial e utilização do lúdico na Educação Infantil. Portanto, como objetivo de pesquisa buscou-se explicar a respeito dessa mudança abrupta que ocorreu no cenário da educação no Brasil, mais precisamente no segmento da Educação Infantil, tendo como foco principal o ato de brincar através das telas dos aparelhos eletrônicos. Isso porque, com a circulação do vírus perante a população brasileira e de acordo com as medidas de proteção alertando o distanciamento social entre crianças, jovens e os adultos de qualquer faixa etária, as brincadeiras que eram ofertadas de forma presenciais para as crianças da educação infantil, hoje tiveram que ser adaptadas à realidade momentânea ao período de isolamento e distanciamento social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brincar. Educação Infantil. Desafios no Ensino Remoto Emergencial.

## NARRATIVAS FORMATIVAS: INSTRUMENTO DE REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE

**Luciana de Oliveira Gonzaga**, Mestranda em Educação, Unesp, Presidente Prudente

### RESUMO

Nas últimas décadas, a narrativa de formação tem sido reconhecida na área educacional como uma importante ferramenta da metodologia de investigação e um recurso fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional de professores. Sua utilização permite a construção da identidade docente ao mesmo em que promove mudanças significativas nas práticas pedagógicas da escola. Sendo assim, este texto relata a experiência na disciplina “Formação do professor de línguas e noções de língua e cultura: papéis sociais em debate”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP, campus Presidente Prudente, cursada no 1º semestre de 2021. Seu objetivo era instigar a reflexão docente através de narrativas contribuindo para que os sujeitos em formação transformassem suas próprias experiências em conhecimento. Então, através da ferramenta de videoconferência do Google Meet, alguns professores compartilharam suas narrativas formativas marcadas pela diversidade e diferentes modos de ser e constituir-se enquanto docente, assim como, outras situações que marcaram escolhas e questionamentos em relação às situações de aprendizagem vividas. Após esse momento, abriu-se espaço para debates reflexivos relacionados às falas apresentadas e nesse percurso de questionar-se e inquietar-se, os sujeitos envolvidos vivenciaram uma trama de saberes que permitiram a construção de caminhos que levaram ao autoconhecimento, percorrendo-se assim, um processo de autoformação docente. Concluindo, a experiência desenvolvida foi capaz de rememorar histórias, rever e refletir sobre ações e acontecimentos que compreenderam o cotidiano dos professores e que fomentou discussões e contribuições nos seus desenvolvimentos pessoal e profissional, pois a partir do momento em que relataram sobre acontecimentos de suas trajetórias, modificaram também, a forma de pensar e agir, repensando a prática pedagógica através de uma atitude crítica e reflexiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Narrativa. Formação de professores. Desenvolvimento profissional.

## O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA GRADUAÇÃO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

**Yarley Emanuel da Silva**, Tecnólogo em Serviços Judiciais, Universidade Salvador,  
Jacobina, BA

### RESUMO

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é a sala virtual que estrutura o processo de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação por meio de conteúdos visuais e interativos. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar se as ferramentas disponibilizadas e a estrutura do AVA é compatível com as necessidades das pessoas com deficiência. A metodologia adotada para confecção deste material é uma pesquisa qualitativa, realizada na cidade de Jacobina – BA, realizada no período de outubro à dezembro, com acompanhamento do tutor dos respectivos polos, de forma que a pesquisa é de natureza básica, de cunho exploratório que se utiliza de materiais bibliográficos e questionários semiestruturados para análise comportamental dos usuários. O resultado parcial da pesquisa demonstrou que das 10 instituições analisadas, todas possuem ferramentas que auxiliam as pessoas com deficiência auditiva, onde 3 delas também se mostraram satisfatórias no processo de assistência das demais limitações como visual e cognitiva. Dessa forma, as demais instituições, mesmo com ponto positivo na assistência das pessoas com deficiência auditiva, não possuem suporte para os demais tipos de deficiência. Outrossim, as propostas pedagógicas – comuns a todos os alunos – não beneficiavam e nem favoreciam o desenvolvimento e aprendizado dos alunos com deficiência, pois não foi encontrada nenhum tipo de mecanismo (seja na plataforma ou auxílio do tutor virtual) capaz de auxiliar a produção deste estudante. Em suma, verifica-se que o acompanhamento dos estudantes, em seus respectivos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, auxiliou no processo de identificação das particularidades subjetivas encontradas durante todo processo investigatório.

**PALAVRAS-CHAVE:** Deficiência. EAD. Educação Inclusiva.

## O ANVERSO DA TECNOLOGIA PERANTE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA

**Vanessa de Souza Lima Novaes**, Mestranda do PROFEI, Mestrado profissional em educação inclusiva. Especializada em Educação do Campo; Educação especial com ênfase em deficiência intelectual; Educação inclusiva, especial e políticas de inclusão. Licenciada em Ciências Biológica, Física e Pedagogia

**Leila Pereira de Oliveira Lima**, Mestranda do PROFEI, Mestrado profissional em educação inclusiva. Especializada em Educação Especial e Inclusiva; Especialização Educação especial – Educação bilíngue para surdos; Especialização em educação, gestão escolar, supervisão de ensino, orientação educacional e administrativa. Licenciada em Letras/ português e inglês, e Pedagogia.

**Vinício Noda**, Mestrando do PROFEI, Mestrado profissional em educação inclusiva. UEM. Licenciado em Pedagogia UEM, Maringá

### RESUMO

A situação de emergência global ocasionada pela pandemia do Corona vírus (COVID- 19), impôs desafios e possibilidades entre a educação e a tecnologia. Nosso objetivo é mostrar os dois lados da relação entre a tecnologia e o desenvolvimento educacional, as influências negativas da utilização inadequada das novas ferramentas de comunicação e acesso a informações. Portanto, não se trata de limitar os alunos ao acesso das novas tecnologias, mas sim de permitir que todos tenham condições adequadas para que possam desenvolver suas capacidades cognitivas. Nesse contexto, entre a educação inclusiva e o acesso às tecnologias, evidenciou a necessidade de investigar os principais desafios enfrentados para a efetividade do acesso à educação em tempos de pandemia. E nesse novo patamar educacional nos remete a importância de manter viva as práticas inclusivas como também permitir a esses alunos prosseguimento dos estudos mesmo em tempos de isolamento social fazendo uso das tecnologias de maneira adequada mantendo qualidade de ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia. Educação Inclusiva. Pandemia.



## O APLICATIVO SUBTITLE WORKSHOP: UM RECURSO DIDÁTICO PARA OS (MULTI)LETRAMENTOS EM LÍNGUA INGLESA

**Leonardo Vinícius Sfordi da Silva**, Doutorando em estudos da linguagem, UEL, mestre em letras, UEM, graduado em letras: português/inglês pela UEM e pedagogia pelo Centro Universitário de Maringá, UNICESUMAR. Maringá-PR

### RESUMO

Este estudo apresenta a discussão sobre a inserção do aplicativo *Subtitle Workshop* durante as aulas de língua inglesa na educação básica. A prática e reflexão desta pesquisa é destinada aos alunos de ensino médio regular que tenham acesso às ferramentas digitais, como internet e possibilidade de baixar o aplicativo. A implementação desta atividade acontece da seguinte maneira: o docente seleciona um vídeo de curta duração (geralmente o gênero textual propaganda ou videoclipe musical), o discente deve realizar uma legenda a partir de escolhas lexicais particulares para a tradução e, por fim, a sincronização do áudio com a legenda criada no aplicativo. O objetivo deste trabalho é entender como a utilização do aplicativo *Subtitle Workshop* pode auxiliar no estudo reflexivo e na aquisição da língua inglesa como língua estrangeira. Assim, esta pesquisa é de cunho qualitativo e está alicerçada na concepção de tradução, pautada por Pegenaut (1996), e no pressuposto de ensino de linguagens a partir de gêneros textuais, apresentado por Bakhtin (2000). Como principais resultados da utilização deste aplicativo nas aulas de língua inglesa, foram que: a inserção desta atividade permite ao aluno treinar as habilidades de *listening* e *writing*, além de praticar estratégias de análise microtextual, examinando itens lexicais, expressões idiomáticas e reflexão sobre as particularidades de cada idioma. Em síntese, é essencial inserir recursos tecnológicos nas aulas de língua inglesa para promover os multiletramentos, principalmente o digital, no ambiente escolar e servir como uma forma interativa e concreta de uso da linguagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia. Ensino. Língua inglesa. Multiletramentos.

## O BAOBÁ NAS RAÍZES DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA PRIVADA DO RECIFE

**Manoela Aureliano dos Santos**, Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife

**Clarissa Moraes de Araujo**, Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife

### RESUMO

A partir da Lei 10.639/03, o presente trabalho visa resgatar os valores da história e cultura africana e afro-brasileira, principalmente no que concerne a formação da identidade nacional e a real influência da cultura africana e da contribuição dos negros na construção do nosso país. Deste modo, este estudo teve por objetivo a ampliação do conhecimento e a conscientização dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental quanto a diversidade cultural no contexto das relações étnico-raciais, uma vez que temáticas dessa natureza ainda enfrentam problemas de intolerância no campo educacional conforme destaca Erisvaldo Santos. Como metodologia adotamos algumas atividades como roda de conversas, a leitura do livro “A semente que veio da África”, utilizamos o filme “Kiriku e a feiticeira”, e produções artísticas, sempre destacando o lúdico para que o aluno fosse estimulado a desenvolver sua criticidade, criatividade e subjetividade acerca do tema, pois como esclarece Kishimoto além de despertar o desejo do saber e a vontade de participar, a ludicidade, possibilita ao estudante torna-se sujeito ativo do processo pedagógico. Ao final do projeto percebemos que os alunos estavam muito mais sensíveis as questões que foram levantadas por eles na roda de conversa, como o preconceito e a discriminação, nos levando a concluir que a iniciação num processo de formação de uma visão positiva acerca dessa diversidade cultural que se encontra presente em nossa sociedade precisa ser mais discutida na escola para que se combata e supere o racismo e as desigualdades geradas por ele.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lei 10.639/03. Racismo. Preconceito. Conscientização.

## O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

**Deborah Miranda Alvares**, Mestranda em Educação, UFSCar, Bauru-SP  
**André Cristovão Sousa**, Mestrando em Educação em Ciências e Matemática, UFSCAR

### RESUMO

De acordo com a Teoria Histórico-Cultural, não nascemos humanos; nos tornamos. Portanto, devemos abandonar algumas proposições do senso comum, tal qual a de que desenhar é uma questão de “DOM”, uma habilidade inata. Metodologicamente, por meio de uma pesquisa bibliográfica objetivamos com este trabalho apresentar o desenho no contexto escolar como desenvolvimento humano emancipador, como ato de desenvolvimento intelectual e voluntário que, posteriormente, se traduz nas objetivações, nos desenhos. Para melhor aprofundar nossas discussões, pautamos nossas reflexões apoiados em Duarte e Fonte (2010), Facci (2004) e Ferraz e Fusari (1993) que discorrem argumentos essenciais para a fundamentação desta temática. Nessa tarefa, apresentamos que o desenho involuntário tem como característica a experimentação. A criança desenha apenas testando os diversos riscadores, suportes e materiais ofertados. Sabemos que o desenho infantil apresenta vários estágios e, no momento, a nós nos interessa tratar de duas subdivisões: o desenho involuntário e o desenho voluntário. Portanto, apontamos a importância de ofertamos para as crianças uma gama de possibilidades de riscadores, portadores e materiais para que ela se aproprie das ações frente a esses objetos culturais humanos. Essa condição de apropriação a priori é importante para seguirmos com o desenho voluntário, quando a criança já se apropriou das ações e operações do que lhe foi ofertado e, agora, intencionalmente desenha, mesmo que com pouco domínio. O que destacamos é a imagem mental, o planejamento anterior a ação que a criança realiza. A criança atua teleologicamente, escolhe os objetos que deseja usar, planeja o resultado esperado levando em conta as condições materiais e age intencionalmente com os objetos e sobre os objetos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil. Desenho. Teoria Histórico-Cultural.

## O ENSINO DA GEOGRAFIA E O DESENHO "OS CAMUNDONGOS AVENTUREIROS": UMA LINGUAGEM EDUCATIVA ATRAVÉS DAS ANIMAÇÕES

**Romildo de Araujo Sousa**, Graduado em Pedagogia , UEMA, Campus Santa Inês  
**Luciano Aranha Andrade**, Graduando em Licenciatura em Geografia, UEMA, Campus  
Paulo VI, São Luís

### RESUMO

O objetivo central deste trabalho é compreender como os desenhos animados, ao serem utilizados como ferramentas pedagógicas, podem contribuir diretamente para a formação educativa do indivíduo. Portanto, trata-se de um trabalho de natureza básica, que deságua na pesquisa bibliográfica. Se estruturou a partir da busca e fichamentos de artigos e monografias relacionados ao tema proposto pela pesquisa. O desenvolvimento se sustenta em Callai (2005), Lima (2011), Barros e Silva (2016). Os desenhos animados como recurso pedagógico, podem auxiliar diretamente no desenvolvimento do aluno no que diz respeito a assimilação do conteúdo proposto pelo docente, podendo observar a animação e fazer uma correlação com o assunto tratado em sala de aula. Contudo, para que uma assimilação melhor, se faz necessário o professor conhecer e estruturar bem essa ferramenta de grande utilidade. Criado por franceses e canadenses, o desenho tem por como a exposição de conhecimentos geográficos e históricos através de cada episódio disponibilizado. Protagonizados por Emilly e Alexander, envolvidos em desvendar algum mistério por onde passam (França, Alemanha, Grécia etc). Por exemplo, no primeiro ep, os camundongos visitam seu primo Gaston e, em simultâneo, desvendam quem está pintando bigodes nos quadros no *Louvre Museum*. Com uma linguagem fácil, acessível e infantil, essa aquisição de bagagem cultural torna possível a aprendizagem através de diferentes linguagens abordadas. Considera-se que o desenho bem relacionado com a realidade dos discentes consegue fazer uma relação de sua história e ambientação do seu ciclo social e geográfico a partir das reflexões retratadas na animação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Animação. Desenhos Animados. Aprendizagem.

## O ENSINO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO CONFINAMENTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: A RELEVÂNCIA DA ACESSIBILIDADE DIGITAL

**Aline Costalonga Gama**, Mestre em Ensino de Física e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Federal do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Uenf

**Monica Costa Arrevabeni**, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Federal do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Uenf

### RESUMO

Historicamente, as pessoas com deficiência passaram por processos de exclusão social, no âmbito educacional, é recente a sua inclusão nas escolas regulares, com a ascensão do paradigma da Educação Especial Inclusiva. No final de 2019 iniciam-se relatos de uma doença que, no ano seguinte, seria classificada pela Organização Mundial da Saúde como uma pandemia, causada pelo novo Coronavírus. A COVID-19 leva todos os Países a restringir a circulação de pessoas, sendo adotadas medidas de isolamento social, dentre elas, o fechamento das escolas. Neste contexto, se estabelecem aulas remotas e os alunos passam, em todas as idades e Modalidades de Ensino, a utilizar as tecnologias de acesso digital. No campo da Educação Inclusiva, alunos portadores de necessidades educacionais específicas, passam a depender, intensamente, das ferramentas de acessibilidade digital. Neste trabalho, apresentamos ferramentas e adaptações de materiais que, de modo simples, auxiliaram no desenvolvimento de atividades e na interação com as pessoas com deficiência visual e auditiva. Utilização de leitores de tela, *softwares* de tradução Português/Libras, elaboração de materiais com contraste e audiodescrição das imagens foram recursos que buscaram proporcionar as condições necessárias para a inclusão. Entendendo a escola como espaço social de interação e sociabilização, esse estudo de caso investigou possibilidades, no Ensino Remoto, de viabilizar o acesso e equiparar oportunidades entre alunos público-alvo da Educação Especial e estudantes sem deficiência. Concluímos que essas ferramentas contribuem para o exercício dos direitos fundamentais e construção de uma sociedade inclusiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Especial Inclusiva. Pandemia. Acessibilidade Digital.

## O LETRAMENTO DIGITAL E OS DESAFIOS IMPOSTOS PELA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

**Cristiano Kieling**, Acadêmico do curso de Licenciatura em Filosofia da,  
UNILA

**Cláudio Renato de Camargo Mello**, Arquiteto e Urbanista, UFPel. Doutor em Sociedade,  
Cultura e Fronteiras, UNIOESTE, Campus de Foz do Iguaçu. Mestre em Patrimônio Cultural,  
UFSM. Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNICRUZ

### RESUMO

O cenário gerado pela pandemia do novo coronavírus conduziu a educação, de maneira repentina, a enfrentar o ensino remoto como uma realidade imediata. Além de revelar, de maneira perceptível, as discrepâncias socioeconômicas entre as diferentes realidades de professores e alunos do ensino público de nosso país, evidenciou também a falta de proficiência no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) no ensino. Nesse sentido, esta investigação tem como objetivo, demonstrar que, apesar de sua inegável importância ao fortalecimento da qualidade no ensino, persiste a inobservância em grande parte, dos currículos de formação de professores, acerca da relevância do uso destas ferramentas, comprometendo nestes aspectos, a qualidade dos novos profissionais. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica e documental, trazendo os fundamentos da interdisciplinaridade, cujas referências encontram-se em Levy (1998), Kensky (2013) e Mallmann (2020). Para a análise documental, buscou-se como orientação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Filosofia (2001), a Resolução CNE/CP N° 2 (2019), bem como as grades curriculares dos principais cursos de licenciatura em filosofia do Brasil. Como resultados, consideramos que as reflexões sobre a interdisciplinaridade sejam uma grande contribuição ao ensino de filosofia, consoante a formação de professores e sua apropriação às Tecnologias Educacionais em âmbito nacional.

**PALAVRAS-CHAVES:** Letramento digital. Educação. Formação docente.

## O LÚDICO PARA COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DO MEIO AMBIENTE

**Rômulo Lima Meira**, Licenciado em Geografia, Uesb, Vitória da Conquista, BA

### RESUMO

A Educação Ambiental tem como objetivo a construção do conhecimento da natureza, formação de atitudes e desenvolvimento de habilidades que resultem em práticas de cidadania para garantir uma sociedade sustentável. Diante disso, pretendemos nessa pesquisa, promover a Educação Ambiental aos alunos da educação infantil, em uma escola de ensino fundamental do município de Almenara (MG). Através de materiais e atividades lúdicas (jogos, histórias, música, vídeos) pretendemos levar informações sobre a importância de cada indivíduo em colaborar com a preservação do meio ambiente. Essa pesquisa descritiva, teve a participação de duas alunas bolsistas e um docente voluntário, que atuaram como monitores nas atividades desenvolvidas pela pesquisa. Em uma turma de educação infantil trabalhamos a Educação Ambiental por meio de atividades lúdicas, onde as crianças tiveram contato com os seguintes temas: preservação da fauna e da flora; importância da água; consumo consciente e lixo eletrônico. Após selecionar a turma que fez parte da pesquisa, uma vez por mês, levamos materiais que auxiliaram na produção das aulas e na compreensão dos temas abordados. Em cada encontro, as bolsistas juntamente com o professor, introduziram um tema ligado ao meio ambiente para os alunos do infantil. Ao longo da exposição dos temas, os alunos juntamente com a professora regente participaram das discussões e ampliaram o debate. A utilização desses materiais lúdicos foi uma das ferramentas utilizadas para o debate e compreensão dos temas que foram abordados na escola ao longo da pesquisa que demonstrou uma melhor compreensão dos alunos diante da importância do meio ambiente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Ambiental. Meio Ambiente. Prática pedagógica. Materiais lúdicos.

## O RECONHECIMENTO DE SI E DO OUTRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CMEI) DO RECIFE/PE

**Clarissa Moraes de Araujo**, Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco- Recife

**Manoela Aureliano dos Santos**, Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco- Recife

### RESUMO

Este trabalho consiste em um relato de experiência da disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica VI do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A pesquisa ocorreu em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado no Recife/PE em um grupo de 18 crianças com 04 anos de idade. Antes de ir a campo, estudamos em sala de aula temas da educação infantil, como: a rotina e o brincar. A finalidade do trabalho foi proporcionar às crianças o entendimento sobre si, conhecendo suas características físicas, preferências e emoções, ao mesmo tempo em que percebe o outro e a si mesmo como seres singulares. Deste objetivo, buscamos facilitar a percepção de si como um ser único; Entender-se como parte integrante do mundo que o cerca e notar a importância da convivência, a qual permite novas aprendizagens e a troca de experiências. Para execução dessa investigação foram realizadas observações da turma e, em seguida, executamos algumas atividades com as crianças. Diante disso, os resultados obtidos identificaram a importância de uma docência que escuta e valoriza o modo de ser da criança, facilitando a construção da identidade. As crianças se mostraram sensíveis ao outro, como também notaram que cada pessoa possui particularidades, conseguindo identificar as suas, mas também as do colega. Dessa forma, entendemos que é fundamental pensar em atividades que exploram o reconhecimento de si e do outro, uma vez que isso contribui com o modo de se portar no mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Reconhecimento. Criança. Identidade. Outro.



## O SABER AMBIENTAL E A ECOALFABETIZAÇÃO COMO AUXÍLIO PARA CONCRETIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**Carina Deolinda da Silva Lopes**, Graduanda em Pedagogia, UNOPAR, bacharel e licenciada em Direito. Mestre em Direito; Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos da UNIJUI, Bolsista Capes, vinculada à linha de pesquisa do PPGDH/UNIJUI “Democracia, Direitos Humanos e Desenvolvimento”; orientanda da Profa. Dra. Elenise Felzke Schonardie; Santa Maria

### RESUMO

O saber ambiental enfatizado nos estudos de Enrique Leff e a ecoalfabetização embasada nos ensinamentos de Fritjof Capra, são conceitos que se desenvolvem à partir de um intercâmbio interdisciplinar, integrando processos naturais e sociais, matérias e pensamentos diferentes, e só pode acontecer por meio de diálogo de saberes entre as diversas identidades culturais, práticas tradicionais, processos produtivos e práticas pedagógicas. Evidenciamos trabalhar a ideia sobre a percepção e sobre a importância do saber ambiental para a busca de um desenvolvimento de conhecimentos e de uma ecoalfabetização no meio social no intuito de concretizar efetivamente conceito e formas de sustentabilidade ambiental, fomentando o auxílio nas práticas e na concretização de uma educação ambiental para a preservação e respeito das presentes e futuras gerações. A educação ambiental, a ecoalfabetização, aparece como um mero processo de conscientização de cidadãos ou de profissionais para a gestão ambiental orientada para a dominação econômica. Ao final através de uma metodologia descritiva e com a análise de bibliográfica que demonstre a necessidade de uma modificação de olhar para a expansão do conhecimento a respeito ao equilíbrio e da proteção do bem comum, o commons, através da concretização do papel da educação ambiental.

**PALAVRAS-CHAVES:** Ecoalfabetização. Saber ambiental. Sustentabilidade. Educação Ambiental.

## O USO DA PLATAFORMA QUIZLET NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: UMA EXPERIÊNCIA DIGITAL INCLUSIVA

**Andréa Pestana Pinheiro**, Mestranda em Educação Inclusiva, UEMA, São Luís, MA  
**Lílian de Sousa Sena**, Mestranda em Educação Inclusiva, UEMA, São Luís, MA  
**Ilka Márcia R. de Souza Serra**, Pós- doutora em Tecnologias Digitais, UEMA, São Luís, MA

### RESUMO

O Quizlet é um recurso tecnológico usados no ensino de línguas estrangeiras, que pode contribuir também no ensino da língua portuguesa escrita para surdos. Considerando que a primeira língua do Surdo é a Libras e a segunda é o português, língua majoritária do Brasil, importante que os alunos surdos tenham grande engajamento no aprendizado dessa língua. O Quizlet é uma plataforma digital que usa o recurso de flashcards, jogos e interação no *e-learning*. Por meio desse recurso tecnológico digital objetivou-se entender quais as contribuições dessa plataforma para o ensino de português para surdos. A metodologia aplicada foi qualitativa de caráter descritivo explicativo. A pesquisa foi realizada em sala de Atendimento Educacional Especializado-AEE do Centro de Ensino de Apoio à Pessoa com Surdez-CAS, em São Luís, Maranhão. O estudo se deu por meio de observação das aulas remotas, planejamento das professoras e utilização do Quizlet nas atividades práticas, bem como o rendimento dos alunos compilados pela própria plataforma. Os trabalhos desenvolvidos por Quadros e Schmiedt (2006), Moran (2012) e Rahma (2016) orientam este estudo. Como resultados pode-se perceber que o uso dos flashcards geraram curiosidade e estimularam os alunos surdos, que puderam exercitar seus conhecimentos e memória de forma lúdica e visual, sendo notório um desenvolvimento na escrita da língua portuguesa após o uso da tecnologia educacional. Além disso, destaca-se que o estudo demonstrou forte desenvolvimento da práxis pedagógica das professoras, ao tempo que sensibilizou as mesmas a necessidade da inovação e potencialidades do uso da tecnologia no ensino e aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Surdos. Educação Inclusiva. Tecnologias educacionais.

## O USO DA TECNOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

**Iana Guedes da Silva e Silva**, Graduanda do 7º semestre do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, UFPA, Campus de Mãe do Rio

### RESUMO

O uso da tecnologia cada vez mais se faz presente no cotidiano, em casa, no trabalho ou escola, para uma melhoria de tal desenvolvimento. Nos dias atuais, durante a pandemia da Covid-19, a tecnologia se tornou aliado também na área da educação, após a suspensão das aulas presenciais por conta do distanciamento social, aderindo o ensino remoto. Este artigo tem como objetivo evidenciar a importância e o papel da tecnologia no ensino remoto. Enfatizando que, o uso da tecnologia na educação atual está ligado a facilitar a comunicação entre professores e alunos, e não para substituir o papel do educador. A partir de buscas na internet, entende-se que no contexto atual o mundo tecnológico e seus meios de comunicação são denominados “mediadores” entre o professor e o aluno, para dar continuidade às atividades escolares. No entanto, as instituições educacionais se dedicam na busca de novas modalidades de estudo, com o suporte das tecnologias digitais. Algumas instituições de ensino e pessoas já estavam mais preparadas para lidar com essa realidade virtual, por outro lado, é claro que a imprevisibilidade desta pandemia também evidenciou problemas no ensino remoto, como a desigualdade social de acesso às tecnologias. Nem todos conseguem desfrutar dos benefícios, e acaba privilegiando alguns grupos em desfavor de outros. Entretanto, esse é um tema que envolve muitos outros fatores e questões relacionadas às políticas públicas. Contudo, as pessoas e instituições de ensino parecem ter percebido que a transformação digital é uma necessidade que precisa ser conhecida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Tecnologia. Pandemia.

## O USO DE APLICATIVOS DE MENSAGENS NA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Camila de Lima Santos**, Mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação na Universidade Estadual de Maringá, Maringá

**Amanda Vitor Dourado**, Mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação na Universidade Estadual de Maringá, Maringá

**Waldir Henrique Fernandes de Souza**, Doutorando no Programa de Pós Graduação em Educação na Universidade Estadual de Maringá

### RESUMO

O aplicativo de mensagens se tornou uma ferramenta de trabalho, já que a pandemia trouxe uma nova organização para os professores, impedindo o contato dos alunos com os educadores nas escolas municipais da cidade de Maringá no Paraná. Dessa forma, esta investigação teve por objetivo demonstrar como a utilização de aplicativos de mensagem pode ser utilizada como instrumento para a avaliação pedagógica da escrita para o conselho de classe de uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental. A avaliação foi realizada do dia 14 a 27 de abril do ano de 2021, por meio de videochamada com aplicativo Whatsapp. Foram avaliados 23 alunos e para realizar essa avaliação tomamos como referencial teórico o Materialismo Histórico Dialético (MHD), já que a sociedade tem passado por constantes transformações, e para que os sujeitos possam se relacionar eles criam e utilizam instrumentos que transformam o ambiente em que vivem, e assim também transformam a si mesmo, por meio do trabalho que realizam. Na avaliação foi constatado que a turma possui: seis alunos pré-silábicos, dois silábicos sem valor sonoro, oito silábicos com valor sonoro, quatro alunos silábico-alfabéticos e três alfabéticos. O que demonstra que a interação entre professor, pais e alunos por meio de vídeos explicativos, tem auxiliado os alunos no processo de aquisição da língua escrita. Portanto, os docentes ao avaliarem, não somente pelo aplicativo, mas buscando uma avaliação intensa desse processo de escrita permitem ações de ensino docente que ressignifiquem a aprendizagem da criança e seu desenvolvimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aplicativo. Videochamada. Avaliação.

## OS DESAFIOS DE UMA GESTÃO PARTICIPATIVA: A UTILIZAÇÃO DO RÁDIO COMO RECURSO PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RECIFE

**Manoela Aureliano dos Santos**, Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife

**Clarissa Moraes de Araujo**, Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife

### RESUMO

Este trabalho é fruto de uma investigação realizada na disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica VIII do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A disciplina aborda questões relacionadas ao campo da gestão escolar, por isso, o estudo buscou compreender como a gestão participativa de uma escola municipal do Recife/PE vem contribuindo para as práticas pedagógicas na EJA mediadas pelo uso da Rádio, uma vez que vivenciam o contexto da pandemia da COVID-19. Deriva deste objetivo, as seguintes metas: a caracterização do papel da equipe gestora em um contexto de gestão participativa; a identificação da rádio como recurso pedagógico; a análise das estratégias utilizadas pela equipe gestora para as aulas transmitidas via Rádio. A pesquisa é uma investigação qualitativa, delineada em um estudo de caso, que foi executada por meio de três processos metodológicos. No primeiro momento, foi feito um levantamento bibliográfico para fundamentar conceitos da gestão participativa, em seguida foi realizada uma entrevista *on-line* com a gestora da escola e por fim, fizemos um cruzamento de dados. Os resultados obtidos identificaram que a gestão participativa é um desdobramento da gestão democrática. Que o Rádio se torna um recurso pedagógico mais democrático que os computadores e a TV. E que o papel da equipe gestora foi fundamental para garantir que todos os alunos tivessem acesso a alguma tecnologia da informação e comunicação. Assim, confirmamos a importância de uma gestão participativa e democrática que seja sensível às diversas realidades dos educandos, principalmente, no atual contexto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rádio. Tecnologia. Gestão. Democrática.

## OS MEIOS TECNOLÓGICOS EM SALA DE AULA: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NA CIDADE DE PICOS- PIAUÍ

**Vívian Raquel Dos Santos Lima**, Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos  
**Victória Régia Dos Santos Lima**, Graduada em História

### RESUMO

Diante tantos avanços tecnológicos que surgem cotidianamente na sociedade, é quase impossível pensar uma educação que não insere os recursos tecnológicos no seio dos seus processos, uma vez que estamos vivendo numa era em que as tecnologias interferem de modo significativo nas nossas relações interpessoais, gerando importantes mudanças. Nesse sentido, temos como objetivo perceber as contribuições dos recursos tecnológicos aos processos de ensino e aprendizagem, tendo como ênfase a utilização da internet, vista as inúmeras possibilidades de conhecimento que está oferecendo aos designados processos. Nesse estudo foi realizado uma pesquisa com professores e alunos do Centro Educacional de Tempo Integral Mário Martins da cidade de Picos-PI. A pesquisa se baseou em um estudo quantitativo e qualitativo, pois para a coleta de dados se fez necessário a elaboração de questionários compostos por perguntas abertas e fechadas. Para alcançarmos os nossos resultados, realizamos a análise das contribuições das tecnologias para a educação, bem como a análise dos recursos que são mais utilizados em sala de aula. Ao fim da pesquisa percebemos que os recursos tecnológicos e sobretudo a internet são utilizados por muitos de maneira superficial, se fazendo necessário uma formação mais específica para que o professor possa utilizar dos recursos tecnológicos como uma ferramenta para novas estratégias de aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Recursos tecnológicos. Ensino. Aprendizagem. Internet.

## OS PILARES PARA O NÃO FRACASSO ESCOLAR NA CONTEMPORANEIDADE SEGUNDO A PERSPECTIVA DOCENTE: O PROFESSOR, O ALUNO E A FAMÍLIA

**Rejane Aparecida Meneghini Kobori**, Mestra em Ciências - Área: Educação, FFCLRP/USP; Graduação em Pedagogia - licenciatura Plena, Centro Universitário Moura Lacerda; Graduação em educação artística, Centro Universitário Claretiano; Especialização em Educação a distância, Uniseb, Psicopedagogia Institucional, Uniseb Atualmente, atua como docente no Curso de Pedagogia, Instituição Moura Lacerda. Docente da rede SESI de ensino, com a disciplina Arte (Ensino fundamental II), Docente do Curso de Pedagogia - Modelo EAD (Estácio de Sá). Participante e Pesquisadora no Grupo de Estudo e Pesquisas em Formação de Professores e Currículo de Ribeirão Preto – GEPEFOR, FFCLRP/USP.

**Mariana Fernanda Medeiros Donato**, Graduanda no curso de Pedagogia, CUML, em Ribeirão Preto. Possui graduação em Nutrição & Metabolismo (2016) pela Universidade de São Paulo, USP

### RESUMO

Pesquisas na área da Educação defendem a aprendizagem efetiva quando possui significado para a realidade do aluno na esfera sociopolítica, a escola deve considerar o aluno como protagonista de sua aprendizagem. O professor é mediador adotando metodologias ativas no ensino híbrido que colaboram para o desenvolvimento reflexivo, criativo e crítico do aluno. (Bacich, 2015). É importante a valorização do papel que a família pode exercer na aprendizagem, atuando como mediadora além do espaço escolar. Considerando os três pilares que sustentam a educação efetiva: professor/aluno/família, o presente trabalho buscou analisar a percepção de um grupo de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na rede pública do município de Ribeirão Preto - S.P, o papel docente e à responsabilidade do aluno e à participação familiar na aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, o instrumento de coleta escolhido foi questionário, on-line e analisados segundo categorias de análise de conteúdo (Bardin, 2017). Os participantes relataram adotar postura mediadora valorizando o emprego de tecnologias nas aulas, respeitando o espaço do aluno tendo-o no centro do processo de aprendizagem, fatos consonantes à adoção das metodologias ativas. O apoio familiar e a disponibilidade de tecnologias foram relacionados às diferenças de classe social que os alunos pertenciam sendo o papel familiar minimizado, segundo. Conclui-se que os professores reconhecem sua participação mediadora no processo ativo de aprendizagem, contudo o apoio familiar não é legitimado dado às circunstâncias sociais à que as famílias são expostas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologias Ativas. Ensino Híbrido. Prática Docente. Mediação. Autonomia.

## PERCEBENDO, EVOCANDO, MANIPULANDO E FORMANDO NOVAS IMAGENS PARA O MULTINUMERAMENTO

Wagner Marques, Doutor em Educação, UCAM, Rio de Janeiro

### RESUMO

Sentimo-nos inclinados a investigar a inserção do *smartphone* em aulas que envolvem cálculos, com o propósito de averiguar a possibilidade de emersão de múltiplas práticas de numeramento com alunos do ensino médio profissionalizante, do curso técnico de eletromecânica. Sob abordagem baseada em uma dinâmica de ensino orientada pelas próprias demandas dos estudantes, criamos um grupo no *WhatsApp* que iniciou suas postagens após a publicação de um vídeo e provocação realizada por este pesquisador, professor regente da turma. As interações ocorridas naquele ambiente proporcionaram o aporte para elaborarmos e implementarmos tarefas, as quais foram realizadas presencialmente em grupos, trios ou duplas, durante o horário de nossas aulas, cujos cálculos pautaram-se no uso do aplicativo gratuito *MyScript Calculator*. Pressupostos da neurociência, como o processo de formação de imagens, foram usados para nos fornecer subsídios que permitissem analisar como os estudantes resgatam, manipulam, formam novas imagens e as oferecem (ou não) ao domínio público, a partir da interação com um objeto, mediada por múltiplos recursos, inclusive digitais, mais especificamente pelo *smartphone*. Gravações de áudio e vídeo, fotografias, folha de atividades dos alunos, resoluções no aplicativo, postagens no grupo de *WhatsApp* e diário do pesquisador foram os instrumentos que nos oportunizaram a coleta dos dados. A perscrutação ilustra resultados da implementação realizada, cuja análise revelou múltiplas formas de numeramento possibilitadas pelo emprego de recursos distintos na dinâmica de ensino proposta, cujo diálogo com os estudos sobre letramento, multiletramento e numeramento nos conduziu à conjectura de um novo construto, o multinumeramento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Multinumeramento. Neurociência. *Smartphones*.



## PESQUISA E ELABORAÇÃO DE UM TUTORIAL DE UTILIZAÇÃO SOBRE OS DIFERENTES TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

**Andréa Rodrigues dos Santos**, Acadêmica do curso de Pedagogia. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA

**Camila Perez da Silva**, Doutora em Educação. Professora Adjunta I. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA

### RESUMO

A presente proposta é parte integrante de um projeto de pesquisa maior (Metodologias ativas: uma abordagem a partir da perspectiva dialética de ensino e aprendizagem), e tem como finalidade, problematizar a concepção meramente técnica relacionada à utilização das chamadas metodologias ativas de ensino e aprendizagem, a partir da perspectiva crítica de educação, sobre a utilização de recursos tecnológicos no contexto educacional atual, em especial, após a inserção do Ensino Remoto em função da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2). A pesquisa tem como foco o levantamento acerca dos diferentes tipos de metodologias ativas existentes, com vistas à elaboração de um tutorial de utilização para os professores. Seus resultados permitirão a compreensão das contradições políticas, econômicas, culturais e sociais relacionadas à utilização destes recursos em sala de aula, evidenciando os principais dilemas e desafios vivenciados por estes profissionais no contexto educacional atual, especialmente em vista de uma prática educativa emancipatória, voltada para a construção de uma profissionalidade docente reflexiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologias Ativas. Ensino e Aprendizagem. Tutorial.

## POLÍTICA DE COTAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: AS SUBJETIVIDADES APRENDENTES NA PANDEMIA

**Sandra Cristina B. Dias**, Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense e pedagoga do Instituto Federal Fluminense, *campus Macaé-RJ*

### RESUMO

Alunos cotistas ingressos no Instituto Federal Fluminense, no campus Macaé, no ano de 2020, nos cursos técnicos de Automação Industrial, Eletromecânica, Eletrônica e Meio Ambiente Integrados ao Ensino Médio. A pesquisa participante teve como objetivo compreender os desafios dos alunos cotistas, ingressos no primeiro ano, nas Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) e a construção de subjetividades aprendentes na pandemia. Durante a pesquisa participante, aplicou-se questionários semiestruturados e foram realizadas quatro oficinas online. Os resultados detectaram que as APNPs não conseguiram suprir a interatividade das aulas presenciais e a comunicação professor-aluno ficou comprometida. Os alunos não conseguiram, no tempo hábil, os feedbacks às necessidades específicas, mesmo com o uso da Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC). Ou seja, o ensino-aprendizagem e a comunicação esbarraram na complexidade da cultura institucional, da vida pessoal e familiar dos alunos que ficaram vulneráveis às desigualdades socioeconômicas acirradas na pandemia (COVID-19). Além disso, a TDIC, na maioria das vezes, foi utilizada na abordagem tradicional de educação, de classe subalterna, desmotivando os alunos no processo ensino-aprendizagem. Sugere-se o aperfeiçoamento do diálogo professor-aluno por meio da Tecnológica Digital da Informação e Comunicação, a escuta aos alunos e às famílias no trabalho coletivo, considerando os conteúdos, as metodologias, os recursos tecnológicos e as avaliações às necessidades específicas dos alunos em suas múltiplas dimensões humanitárias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cotas. Tecnologia. Pandemia. Educação Profissional e Tecnológica.

## POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS DA FERRAMENTA DIGITAL CHATCLASS NO ENSINO HÍBRIDO/REMOTO

**Rose Aparecida Costa Souza Oliveira**, Mestranda em Estudos Linguísticos, UFPA, Especialista em Língua Portuguesa, PUC-Minas e em Neurociência pelo IPB, Pós-graduada (aperfeiçoamento) em Design Educacional e em Formação Docente para EaD, IFES, Docente de Português e Inglês, IFPA, Campus Rural de Marabá, Marabá-PA

### RESUMO

A aplicação de tecnologia moderna representa um avanço significativo nos métodos contemporâneos de ensino e aprendizagem na perspectiva de ensino híbrido, cuja relevância se deu com a implementação do ensino remoto emergencial. Para os fins deste estudo, foi feito um levantamento bibliográfico sobre o uso de tecnologias digitais (TDICS), bem como a análise e aplicação do uso da ferramenta ChatClass para potencializar a aprendizagem significativa. Os resultados do estudo mostraram que os alunos reconhecem a potencialidade e a praticidade da ferramenta para a aprendizagem, bem como mostraram-se propícios em continuar praticando após as atividades avaliativas. Com base nestes resultados, o estudo concluiu que os professores podem fazer uso da ferramenta a fim de potencializar a autonomia e o engajamento de seus alunos na aprendizagem mesmo após a pandemia. O artigo conclui oferecendo resultados que podem contribuir ainda mais para a melhoria dos métodos de ensino, promovendo a aplicação generalizada da tecnologia moderna desenvolvida pela ChatClass, por meio do WhatsApp.

**PALAVRAS-CHAVE:** ChatClass. TDICS. Prática pedagógica.

## PRESEÇA VIRTUAL – A ADEQUAÇÃO DOS DIÁRIOS ONLINE AO CONTEXTO DE PANDEMIA

**Pedro Luiz do Nascimento Neto**, Graduado em História, UEG, Unu-Morrinhos em 2007, Especialista em História e Cultura Afro, brasileira, FAPAF em 2012 e Mestre em História Social, PPGHIS/UFMA turma 2013-2014. Atua como professor de História na rede municipal de educação de Canaã dos Carajás, PA

**Roselma da Silva Feitosa Milani**, Graduada em Biologia, UVA, Cursando Especialização em Gestão Escolar pela FUNP e MBA Escolar pela UPS/Esalq. Atua como Secretária Municipal de Educação de Canaã dos Carajás, PA

### RESUMO

O diário faz parte do cotidiano de todo professor, seja digital, online ou manuscrito, para muitos é uma burocracia desnecessária, para outros se trata da garantia de que o trabalho foi realizado com eficácia. Ao discorrermos sobre o diário online, abordaremos sua adequação ao cenário pandêmico que tem como consequência para o aperfeiçoamento trabalho docente. A metodologia utiliza-se de pesquisa qualitativa mediante revisão bibliográfica e análise de documentos. Os resultados indicam que o diário online teve de sofrer algumas alterações para se adaptar ao calendário letivo excepcional no contexto de pandemia. Entre as adaptações estão: a criação plataforma SIGE-PROFESSOR, o fornecimento de login e senha para todos os usuários, a inserção das categorias P1, P2 e F referentes à participação dos alunos, e diversos cursos que foram ofertados pela SEMED para agentes administrativos e professores durante o regime de aulas remotas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diário online. Aulas remotas. Professores.

## PRODUÇÕES DISCURSIVAS DE GÊNERO E AMOR ENTRE “MULHERES QUE AMAM DEMAIS”

**Maria Juliana Pereira Sousa**, Estudante do curso de Pedagogia. Uema. Santa Inês  
**Carolina Vasconcelos Pitanga** (orientadora), Professora do Departamento de Letras e  
Pedagogia. Uema. Santa Inês

### RESUMO

O projeto tem como principal objetivo compreender discursos sobre as experiências de amor e sexualidade vivenciadas por mulheres que participam das reuniões online no grupo de apoio M.A.D.A.S. (Mulheres que Amam Demais Anônimas). Buscou-se compreender como as características de uma mulher dependente, os efeitos sociais da dependência e como ela se auto identifica como dependente a partir das suas histórias de vida. Os suportes teóricos e metodológicos utilizados tem base nos estudos de gênero e pós estruturalistas que buscam compreender a produção do feminino a partir da análise dos discursos e das normas que as nomeiam. A metodologia utilizada consistiu em revisão bibliográfica, coleta de dados e produção de questionários, os quais foram realizados a partir de mídias sociais (Whatsapp), tendo em vista que, as entrevistadas moram em cidades e estados diferentes do nosso. Elas tiveram como opção utilizarem um nome fictício para preservar suas identidades. Os resultados obtidos até então, explicitam que o ato de amar demais vivenciado por essas mulheres reitera o fato de que em nossa sociedade o amor e o cuidado são tipicamente esperados como condições femininas onde a mulher deve “se sacrificar em nome do amor. Com a análise previa das entrevistas também se percebe que a condição de “amar demais” pode acometer mulheres em todos os âmbitos sociais e graus de escolaridade, pois as entrevistadas possuem variados graus escolares. Desse modo, o “amardemais” se apresenta como um enunciado discursivo que, mais uma vez, parece definir e reiterar o feminino como universal.

**PALAVRAS CHAVE:** Gênero, Dependência, Discurso.

## PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO: MENINO DE ASAS PARA A LITERATURA E PARA A HISTÓRIA

**Leonardo Vinícius Sfordi da Silva**, Doutorando em estudos da linguagem, UEL, mestre em letras, UEM, graduado em letras: português/inglês, UEM e pedagogia, UNICESUMAR. Maringá-PR

### RESUMO

Este trabalho, centrado na área de ensino-aprendizagem, tem o objetivo de discutir a inserção inter/multidisciplinar que a Literatura possibilita no ambiente escolar, bem como sugerir uma sequência teórico-metodologia para guiar uma sequência didática, voltada ao 9º ano do ensino fundamental, de Literatura e História com o livro juvenil *Menino de Asas*, de Homero Homem, presente na coleção vagalume. Esta pesquisa é de natureza bibliográfica, de cunho exploratório, e se pauta nas proposições literárias da Estética da recepção, desenvolvida na Escola de Constança, por Hans Robert Jauss e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Como resultado, a pesquisa, a partir do método da recepção, sugeriu uma prática metodológica pautada nas seguintes etapas: (I) Determinação do Horizonte de expectativas literário dos discentes; (II) atendimento do horizonte de expectativas, ou seja, a zona de conforto literária dos alunos; (III) ruptura com o horizonte artístico; (IV) introdução de conteúdos históricos a partir da narrativa; (V) atividades de reflexão do novo horizonte; (VI) Ampliação do conhecimento histórico-literário. Em suma, é importante aludir a relevância de contextualizar essas duas áreas do conhecimento ao desfragmentar o currículo escolar, trazendo novas perspectivas metodológicas aos docentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Interdisciplinaridade. Ensino. Literatura. História.

## ENUNCIÇÃO DO FEMININO EM PEÇAS PUBLICITÁRIAS

**Maria Juliana Pereira Sousa**, Estudante do Curso de Pedagogia. Uema. Santa Inês  
**Carolina Vasconcelos Pitanga** (orientadora), Professora do Departamento de Letras e Pedagogia. Uema Santa Inês

### RESUMO

Este projeto tem como principal objetivo identificar a aparição e o contexto enunciativo de mulheres em peças publicitárias, destacando seus modos de ser, agir e de aparentar. Os enunciados publicitários apresentam, definem e classificam pessoas por meio de um discurso binário e historicamente determinado. Cabe à esta pesquisa, desvendar os meandros sobre como isso acontece, partindo do pressuposto de que as peças publicitárias têm efeitos educativos sobre os sujeitos que os consomem, visto que se veicula também valores e modos de ser veiculados amplamente autorizados. Partindo de uma abordagem qualitativa, a pesquisa passou por uma extensa revisão bibliográfica sobre o tema gênero e publicidade, considerando os escritos de Iara Beleli e Rosa Maria Bueno Fischer. Tendo em vista que a pesquisa parte de uma seleção e análise de campanhas considerando a sua relação com a problemática de gênero e sexualidade, foram selecionadas três peças publicitárias da empresa Natura, campanha de hidratante corporal Natura todo dia. As reflexões, conceitos e teorias que foram discutidos até aqui me fizeram identificar, inicialmente, como a mídia e suas tecnologias de gênero tendem a produzir o controle e a classificação dos corpos femininos a partir de padrões de aparência e de consumo, mesmo quando incluem corpos que não estão necessariamente no padrão estético hegemônico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero, Publicidade, Sexualidade

## REFLEXÕES E VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Damaris Da Silva Matos**, Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Pará,  
Cachoeira do Piriá

### RESUMO

Este trabalho expõe impressões e reflexões acerca de experiências vivenciadas no período de Estágio da Educação Infantil, em uma turma do Pré II. Cujo objetivo, foi desenvolver práticas pedagógicas lúdicas aliadas as teorias estudadas no decorrer do curso, promovendo assim, um ensino/aprendizagem relevante para as crianças. A pesquisa é de cunho qualitativo, o processo metodológico desenvolveu-se em duas etapas: observação com coparticipação e o período da regência, na qual a estagiária teve a experiência de colocar em prática a docência usando estratégias de ludicidade, de modo a garantir as interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas na educação infantil de acordo com o Artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Os principais resultados apresentam que o ambiente escolar como um todo, deve ser aquele lugar atrativo, pois são espaços em que o visual traz significância para as crianças, as mesmas devem dispor dos diferentes recursos e materiais presentes nesses espaços, visto que, a criança ao ver e interagir com diferentes cenários acaba desenvolvendo a criatividade e a autonomia. Concluindo-se então, que precisamos estar preparados para lidar com as diversas situações do ambiente escolar, deste modo o estágio supervisionado na Educação Infantil oportunizou refletir e a construir conhecimentos sobre o quanto é rica a docência na educação infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio 1. Reflexão 2. Experiência 3.



## TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: O APRENDIZADO FRENTE O MOMENTO DO ENSINO REMOTO

**Matheus Alves da Silva**, Acadêmico de Educação Física, Universidade Federal de Jataí,  
Jataí-GO

### RESUMO

O aprendizado humano, segundo a teoria histórico-cultural se dá através da interação do sujeito com o meio cultural em que está inserido. Em um período pandêmico causado pela Covid-19 faz com que questionemos como esse aprendizado pode acontecer em um momento em que se preza o afastamento social dos indivíduos. Visto isso o objetivo deste trabalho foi analisar como pode ocorrer o aprendizado na escola segundo a teoria histórico-cultural a partir da realidade do ensino remoto. Para alcançar esse propósito foi feita uma observação em algumas turmas da educação básica da rede pública de ensino, correlacionando as ações observadas com as produções bibliográficas que discorrem sobre a teoria histórico-cultural. Em análise foi possível notar que a figura do mediador não está mais centrada somente no professor, agora há a presença das tecnologias educacionais, um material didático mais instrucional, além do fácil acesso a vídeo aulas e blogs disponíveis na rede de internet, mas em contraposição há um certo descompromisso de alguns alunos para alcançar sua autonomia fora do ambiente de exigência da escola o que pode posteriormente prejudicar o seu aprendizado. Em suma podemos caracterizar que a interação social ainda existe, agora ela acontece de diferentes formas através dos meios tecnológicos, porém boa parte dos alunos ainda não tem conforto com esse modo de buscar o aprendizado, por ser um novo método diferindo do que existe casualmente no ambiente escolar, mas talvez com a periodicidade desse novo modelo de ensino os alunos possam adquirir mais interesse à medida que necessitarem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem. Teoria histórico-cultural. Ensino remoto.

## UM CENÁRIO INCLUSIVO DE APRENDIZAGEM MATEMÁTICA ENVOLVENDO O FILME “DONALD NO PAÍS DA MATEMÁTICA”

**Mauricio da Silva**, Graduando em licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, *campus* Valença

### RESUMO

A Matemática é, sem dúvidas, um dos grandes terrores dos alunos na Educação Básica. Um dos motivos para isso é justamente os métodos utilizados atualmente para ensinar esse conteúdo, os quais são totalmente desiguais e atendem apenas a uma minoria. Partindo desse pressuposto, a seguinte pesquisa teve como objetivo principal analisar o filme “Donald no país da matemática” enquanto proposta inclusiva de ensino para os conteúdos matemáticos. Para isso, foi feita uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo exploratória, com o intuito de poder levantar hipóteses sobre a utilização desse filme na Educação Básica e entender suas contribuições. Para isso, o filme foi assistido diversas vezes, sendo analisado todas as suas possíveis contribuições para o ensino inclusivo da Matemática. “Donald no país da matemática” é um filme de curta metragem produzido pela Walt Disney em 1959. Nele são apresentadas diversas aplicações da Matemática no nosso cotidiano e também na natureza, com muita animação e dinâmica. Os resultados obtidos a partir das análises feitas, com base na literatura, comprovam de que o filme pode ser utilizado como estratégia de ensino e auxilia principalmente os alunos que têm dificuldades em compreender a Matemática e suas aplicações, podendo contribuir para a igualdade no acesso à educação. Assim, fica evidente a importância da busca por novas formas para se ensinar Matemática, prezando sempre pela igualdade do conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Filme. Matemática.

## UM OLHAR SOBRE ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS EM MEIO A PANDEMIA

**Vanessa de Cássia Pistóia Mariani**, Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação em Ciências,  
Docente EBTT, Instituto Federal Farroupilha, São Borja-RS

### RESUMO

Este resumo apresenta dados da pesquisa realizada durante a pandemia de *Covid- 19*, a qual impulsionou uma metodologia diferenciada de trabalho nas escolas prezando pelo distanciamento social. Para tanto, organizou-se uma pesquisa de campo, investigando o desenvolvimento da área de ciências no modelo remoto e quais as Unidades Temáticas desta área na BNCC foram exploradas. Ao todo, enviou-se 35 questionários *on-line* para docentes dos anos iniciais das redes municipal, estadual e privada de ensino do município de Santiago-RS. Obteve-se o retorno dezoito deles, sendo 11 da rede municipal, 8 da rede estadual e 0 da rede privada. Como resultados constatou-se que: 15,79%, recebeu formação para o trabalho no ensino remoto; 78,95% enfrentou dificuldades na realização e organização das aulas neste formato e dentre elas 68,42% apontou limitações na adequação metodológica das atividades e 57,85% dificuldades em trabalhar os conteúdos a BNCC. Em relação ao ensino de ciências a Unidade Temática mais trabalhada foi Vida e Evolução (57,89%), seguida por Terra e Universo (26,32%) e Matéria e Energia (15,79%). De forma geral, 57,89% dos docentes participantes da pesquisa avaliam como viável o trabalho remoto na área de ciência para os anos iniciais. Conclui-se que estes dados apontam para a necessidade de mais mobilização por parte dos gestores a fim de promover formação para os docentes, principalmente explorando aspectos os quais apresentaram mais dificuldades, impulsionando práticas mais significativas e que abrangem de forma mais igualitária as três Unidades Temáticas da área de ciências da natureza.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Ciências. Anos Iniciais. Pesquisa de Campo.

## VOLTA ÀS AULAS POR MEIO DO ENSINO REMOTO NO COLÉGIO MUNICIPAL ANTÔNIO RODRIGUES BAYMA: DIFICULDADES E CONFLITOS REGISTRADOS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA-RP (2020-2021)

**Kecianny Araújo Santos**, Aluna residente. Bolsista Capes. Graduanda do Curso de História Licenciatura, CESC, UEMA. Bolsista PIBIC/UEMA 2019-2020. Bolsista do Programa Residência Pedagógica 2020-2022/CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa e Documentação em História Social e Política do Maranhão, GPDOHSPPEM. Caxias, Ma.

**Eloy Barbosa de Abreu**, Docente orientador. Bolsista Capes. Professor Adjunto do Departamento de História e Geografia (DHG), CESC, UEMA. Professor do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Estadual do Maranhão- PPGHISTUEMA. Doutor em História pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco-PPGH/UFPE. Líder do Grupo de Pesquisa e Documentação em História Social e Política do Maranhão, GPDOHSPPEM. Caxias, Ma

### RESUMO

O presente trabalho visa apresentar as experiências desenvolvidas a partir do subprojeto “A METODOLOGIA DE PROJETOS NO ENSINO DE HISTÓRIA – A residência pedagógica no curso de Licenciatura em História em Caxias-MA”, do Programa Residência Pedagógica (RP), criado com o intuito de estimular o aperfeiçoamento da formação prática, por meio da imersão do/a licenciando/a na escola da educação básica a partir da metade do curso. Considerando o contexto pandêmico atual, a Residência Pedagógica passou por algumas alterações quanto a sua aplicação, as atividades ocorreram por intermédio das plataformas *teams e google meet*. Aqui será priorizado a experiência primária, vivenciada no ínterim de outubro de 2020 a março de 2021, período que corresponde ao primeiro módulo do Programa Residência Pedagógica (RP) (2020-2022) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Caxias, sob a orientação do Professor Dr. Eloy Barbosa de Abreu, em parceria com a escola-campo Antônio Rodrigues Bayma. Realizamos no primeiro módulo do programa atividades teóricas, correspondente a leitura, resenhas e discussão de textos que problematizavam as metodologias no ensino de história dentro da educação básica bem como o processo de formação de professores da área de história, perspectivas passadas e atuais e atividades práticas, como uma visita técnica a escola-campo. Essa visita, nos permitiu compreender que a Residência Pedagógica (RP) tem vários resultados positivos, dentre eles o fortalecimento dos laços entre o ensino superior e o básico. Diante disso, destacamos na escrita desse trabalho os mecanismos adotados pela escola-campo para melhor atender a comunidade escolar em tempos de pandemia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Residência Pedagógica. Pandemia. Visita técnica. Ensino Remoto.

## VYGOTSKY: A INTERFERÊNCIA DA SEMIOLOGIA NO IMPLEMENTO DA COGNIÇÃO

**Flávio Antônio Zagotta Vital**, Especialista em Neuropsicopedagogia e Doutor em Botânica,  
Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG

### RESUMO

Semiologia busca compreender o papel interferente dos signos na interação social. Para Vygotsky, a aprendizagem é mediada do ambiente para o indivíduo, e os elementos semióticos são criados com o intuito de estabelecer a comunicação, e através desta interação é criando um cenário favorável ao desenvolvimento cognitivo. Portanto, esse trabalho teve como objetivo a compreensão da interferência da semiologia, abordada por Vygotsky, no implemento da cognição. Esta abordagem foi realizada através de uma revisão bibliográfica das obras relacionadas do autor. Para elucidar este processo, foram discriminadas: (1) as fases de desenvolvimento cognitivo; (2) quais funções mentais estavam presentes em cada fase, e (3) os tipos de signos adquiridos pelas funções mentais em cada fase. Foram identificadas duas fases de desenvolvimento: (1) Fase de leitura e percepção do ambiente e (2) Fase relações interpessoais. Na primeira fase, ocorre a formação do acervo basilar de signos, através das funções mentais: atenção, sensação, percepção e memória. Futuramente os signos da primeira fase serão modificados para constituir o acervo derivado de signos, no decorrer da segunda fase, com o surgimento de mais quatro funções: orientação, consciência, pensamento e linguagem. Em ambas as fases, a memória será determinante para frisar os signos adquiridos. A linguagem e o pensamento, juntamente com a interação social, farão com que o repertório de signos aumente consideravelmente, onde todas as funções mentais serão guiadas pela consciência, para a aquisição de novos elementos. Consequentemente, esse aumento do acervo semiológico elevará o domínio cognitivo do indivíduo, devido complexidade da interpretação dos mesmos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Funções Mentais Superiores. Linguagem. Pensamento.



## **SOBRE OS ORGANIZADORES**



### **João Victor Batista da Conceição**

Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão, possui trabalhos publicados na área de ensino da arte e educação ambiental e possui afinidade no estudo das TICs aplicadas à educação e em educação especial e inclusiva.

## SOBRE OS ORGANIZADORES



### **Romildo de Araújo Sousa**

Graduado em licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Foi membro do Centro Acadêmico de Pedagogia Mara Dalila de Castro Sá, responsável pelos assuntos estudantis durante os anos de 2016.2 a 2020.2. Foi bolsista PIBIC/UEMA (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica). Participante do programa de monitoria na disciplina de Metodologia Científica. Possui pesquisas em áreas específicas como: Políticas Públicas Educacionais, Sexualidade na educação, Sociologia da educação e, Gênero e Mídia



## SOB RE OS ORGANIZADORES



**Waldelice Maria Mendes Vieira**

Graduada em PEDAGOGIA pela Universidade Estadual do Maranhão (2001), Especialista em Psicopedagogia e Políticas Públicas Educativas, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade de San Lorenzo Humanidades- PY, doutoranda em Educação Superior na Universidade Palermo-Argentina. Professora efetiva da Universidade Estadual do Maranhão, estando como Diretora do Curso de Pedagogia do Campus UEMA-Santa Inês-MA.

www.editorapublicar.com.br  
contato@editorapublicar.com.br  
@epublicar  
facebook.com.br/epublicar

II CONGRESSO ONLINE DE

# Pedagogia EM REDE:

A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL  
28/07/2021 A 30/07/2021

João Victor Batista da Conceição  
Mikaelly Maciel Da Silva  
Romildo de Araújo Sousa  
Maria Juliana Pereira Sousa  
Thaisa Queiroz Mendes  
Waldelice Maria Ramos Mendes  
Organização



2021

www.editorapublicar.com.br  
contato@editorapublicar.com.br  
@epublicar  
facebook.com.br/epublicar

**II CONGRESSO ONLINE DE**

# **Pedagogia EM REDE:**

**A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL**  
**28/07/2021 A 30/07/2021**

João Victor Batista da Conceição  
Mikaelly Maciel Da Silva  
Romildo de Araújo Sousa  
Maria Juliana Pereira Sousa  
Thaisa Queiroz Mendes  
Waldelice Maria Ramos Mendes  
Organização



**2021**